

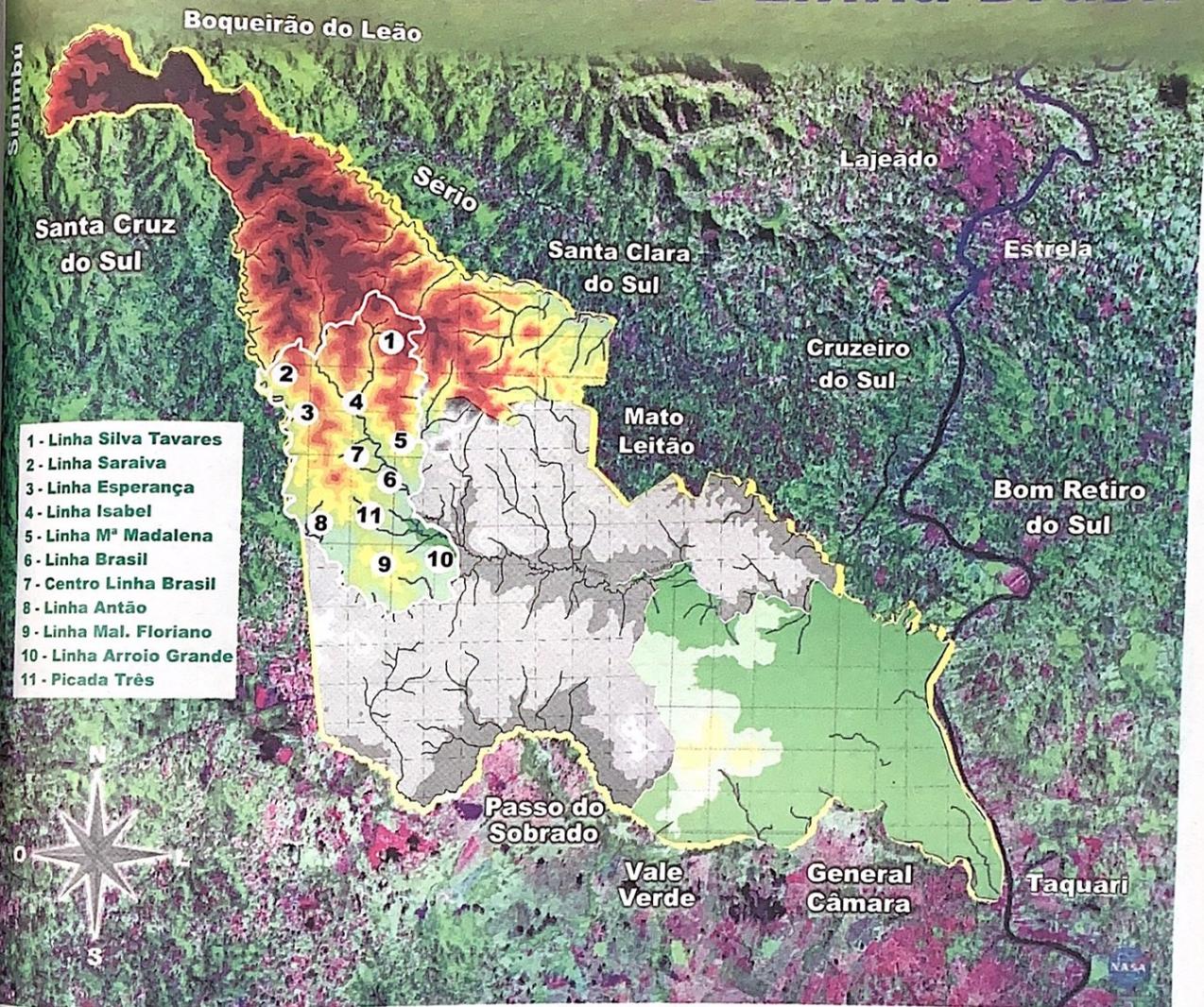
Folha

Distritos

QUINTO DISTRITO

Folha do Mate VENÂNCIO AIRES, QUINTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2008

Christian Bencke, da colônia Riothal para Centro Linha Brasil



- 1 - Linha Silva Tavares
- 2 - Linha Saraiva
- 3 - Linha Esperança
- 4 - Linha Isabel
- 5 - Linha M^a Madalena
- 6 - Linha Brasil
- 7 - Centro Linha Brasil
- 8 - Linha Antão
- 9 - Linha Mal. Floriano
- 10 - Linha Arroio Grande
- 11 - Picada Três

ESTE PROJETO TEM O APOIO DO GRUPO CTA-CONTINENTAL.



Distrito de riqueza histórica e realidade preocupante

A colonização do 5º distrito iniciou em 1860, com a chegada do imigrante alemão e ex-soldado Christian Heinrich Bencke. Centro Linha Brasil foi a segunda área colonizada no atual território de Venâncio Aires, três anos depois da Colônia Mariante. Nos anos seguintes, mais e mais imigrantes foram ocupando áreas de mata densa. A maioria veio da Boêmia, em navios a vapor, ou em frágeis barcos a vela. Do porto de Rio Grande seguiram em barcos menores até Rio Pardo. Dali, andaram 60 km a pé até Santa Cruz do Sul, para terminar a jornada na Colônia Rio Thal (atual Monte Alverne), na margem do arroio Castelhanos.

Na sede da colônia, as famílias eram cadastradas e recebiam orientações sobre os lotes que iriam ocupar do outro lado do arroio. A família de Christian Bencke abriu a primeira picada, com foice, machado e facho. Um ano depois chegaram outras 17 famílias. A partir da década de 1870 a imigração foi acelerada. Surgiram as picadas Grüner Jäger (Marechal Floriano), Isabel e Maria Madalena, além da Linha Brasil. Outros lotes foram ocupados em Linha Antão, Picada Três e Arroio Grande, onde já havia ocupação luso-azórica.

Em 1891, ano da emancipação de Venâncio Aires, todas as picadas já estavam ocupadas e em franco desenvolvimento. Com a emancipação, parte dos territórios de Linha Brasil e Linha Saraiva, no lado Leste do Castelhanos e que pertenciam a Santa Cruz do Sul, foram incorporadas ao novo município.

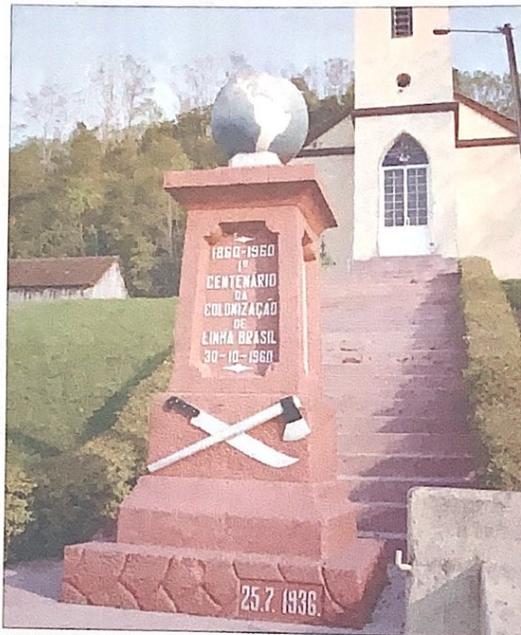
Eram tempos de grande turbulência política no Brasil. A república havia sido proclamada em 1889 e movimentos reacionários eclodiam em várias partes. No Rio Grande do Sul, a Revolução Federalista (1893 a 1895), também conhecida como a Revolta das Degolas, foi a mais violenta da história. Gumerindo Saraiva, João Nunes da Silva Tavares, Marechal Floriano, Vitorino Monteiro e Andrade Neves são alguns dos principais personagens desta revolta, que teve passagem sangrenta também pelo território de Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul.

CULTURA

Para vencer tantas situações adversas, os imigrantes encontraram força através da união e da ajuda mútua. Abriam estradas, construíram escolas, ergueram igrejas, fundaram sociedades de lanceiros e de tiro ao

DADOS GERAIS

Sede: Centro Linha Brasil
Distância da cidade: 18 km
Principal via de acesso: RS-422 até Arroio Grande (Palmeiras), seguindo à esquerda por estradas municipais.
Limites distritais: Deodoro (Norte), Santa Emília (Leste) e Vila Arlindo (Sul).
Limite municipal: Santa Cruz do Sul (Oeste)
Relevo: várzeas, colinas e montes
Clima: sub-tropical característico de pé da serra
Limites distritais:
População: 3.684 hab (*)
Área urbana: 89
Área rural: 3.595
(*) Dados do Censo/2007



Monumento ao centenário da imigração em Centro Linha Brasil

alvo. No 5º distrito estão as mais antigas sociedades de damas e cavalheiros de Venâncio Aires algumas fundadas há mais de 100 anos e que conservam a cultura e a tradição dos antepassados.

A riqueza cultural também é manifestada no patrimônio arquitetônico, como no salão Siebeneichler, de Linha Isabel; na igreja católica, de Linha Brasil; nas casas de pedra de Linha Esperança e Marechal Baixo. Monumentos históricos foram erguidos em homenagem aos imigrantes em Centro Linha Brasil e Linha Isabel.

Trata-se de um patrimônio de valor incalculável, que está se perdendo com o passar do tempo. A realidade preocupante mostra que as localidades padecem do êxodo rural. Os jovens não recebem estímulo para permanecer na roça e, ao mesmo tempo, são estimulados pela mídia a consumir cada vez mais.

EDUCAÇÃO

Construir escolas foi a primeira preocupação dos imigrantes, após vencerem as dificuldades iniciais de adaptação à nova pátria. As primeiras escolas funcionavam em casas particulares, depois junto às igrejas. Foi assim até por volta da década de 1960, quando o então governo do Estado iniciou uma ampla campanha de construção de escolas públicas

ESCOLAS

EE 31 de Março – Linha Brasil (*)
EE Antônio Manoel da Rosa – Linha Arroio Grande (*)
EE Cristiano Bencke – Centro Linha Brasil
EE Marechal Floriano – Linha Marechal Floriano (*)
EE Santa Isabel – Linha Isabel
EM Cristóvão Colombo – Linha Arroio Grande
EM Deolindo Pereira da Costa – Linha Arroio Grande
EM Princesa Isabel – Linha Isabel
EM Santa Catarina – Linha Marechal Floriano
EM São Pedro – Linha Antão
EM 13 de Maio – Linha Isabel
EM 21 de Abril – Linha Esperança
(*) Desativada em 02.2008

que, no interior, receberam o nome de Escolas Rurais.

A mais clara consequência do êxodo rural é a redução do número de crianças nas escolas. Na década de 1990, Linha Marechal Floriano tinha três escolas, agora tem apenas uma. Somente no 5º distrito, o governo do Estado desativou três escolas em fevereiro de 2008. Confira no quadro a relação das escolas ativas do 5º distrito em dezembro de 2007.

RELIGIÃO

Unidos na esperança em dias melhores, porém separados na fé. Desde o início da colonização, as famílias de católicos e evangélicos mantiveram a tradição de não misturar a religião. Em Centro Linha Brasil e Marechal Floriano predominou inicialmente a religião evangélica; em Linha Brasil e Linha Isabel, os católicos ergueram os primeiros templos. A partir dos anos de 1980, esta tradição foi perdendo força.

A fé e o respeito às tradições religiosas também estão diminuindo. Atualmente, aumenta o número de jovens nos bailes e festas e diminui a presença nas igrejas e escolas do interior.

ECONOMIA

A agricultura sempre foi a principal fonte de renda no 5º distrito.



Prédio desativado da E.E. Mal. Floriano tem capacidade para 100 alunos



Fumo constitui-se no principal produto agrícola

Inicialmente vendia-se o excedente da produção. A partir da década de 1920 o comércio foi incrementado pelo movimento entre Santa Cruz e Venâncio Aires, passando por Monte Alverne e Marechal. A Estrada da Serra era (e continua sendo) a principal via de escoamento da produção. No período de 1920 a 1970, as localidades experimentaram grande progresso. Surgiram indústrias de beneficiamento de produtos agrícolas, madeira e cerâmica; salões de baile, cooperativas, casas comerciais...

Atualmente, o fumo representa a principal fonte de renda, junto com o milho. Em todas as casas e na maioria das escolas há uma horta. A criação de suínos se destaca em Maria Madalena e Linha Isabel. Quase todas as casas têm energia elétrica monofásica. A água vem de poços artesanais e de redes hídricas. A comunicação por telefone fixo funciona através de central automática e ramais. Nos últimos anos, o telefone celular e o computador oferecem praticidade e facilitam a comunicação e o controle dos negócios. Nas áreas de várzeas predomina a plantação de arroz.

Além da riqueza cultural, a natureza é exuberante. Em Linha Silva Tavares e Linha Isabel existem belas cascatas e árvores centenárias, montes e vales com paisagem de rara beleza, patrimônio natural que poderia incrementar a renda das famílias através do turismo.

ROTINA

Durante a semana as famílias de agricultores conservam quase o mesmo hábito de 40 a 50 anos: levantam ao clarear do dia, tomam chimarrão, tratam os animais, tomam café e seguem para a lavoura. Ao meio dia alguns retornam para casa, outros levam comida pronta para esquentar na roça, sob a sombra das árvores. O trabalho na lavoura segue até o anoitecer, quando retornam para casa, a maioria com a carroça cheia de pasto (poucos usam trator com carretão). Antes de encerrar as atividades do dia é necessário tratar novamente os animais, tirar leite, recolher ovos, cortar lenha para o fogão,.... Após tomar banho e antes da janta, um chimarrão ajuda a relaxar; os pais auxiliam as tarefas escolares dos filhos, depois jantam, conversam, olham televisão e planejam as atividades do dia seguinte, até a hora de ir dormir.

Nos finais de semana as famílias se visitam, frequentam bailes e festas das sociedades, vão à igreja nos domingos de manhã e, à tarde, aos jogos de futebol.

O trabalho que ora apresentamos se propôs a fazer um resgate dos principais acontecimentos históricos das localidades do 5º distrito, buscar suas origens e efetuar um raio-X da situação atual. Confira no quadro os dados gerais do distrito de Centro Linha Brasil.

COLABORARAM NAS REPORTAGENS DESTESUPLEMENTO

As informações contidas neste suplemento foram pesquisadas no período de agosto de 2007 a fevereiro de 2008. Também foram utilizadas informações da pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação, em 1999 e pelo levantamento histórico realizado pela Secretaria Municipal de Planejamento em 2007 e organizado pela professora Maria Elisabeth Dietrich.

Todos os textos foram revisados pela professora de História Angelita da Rosa.

Crédito aos demais colaboradores, livros e outras fontes de pesquisa aparecem nas páginas das respectivas localidades.

Os três povoados de Linha Arroio Grande

A união das águas dos arroios Isabel e Buriti dá origem ao arroio Grande, que leva esse nome por ser largo e volumoso, porém é curto, com apenas dois quilômetros de extensão. Ele se origina próximo da ponte junto ao campo de futebol do Palmeiras e segue pela várzea até encontrar-se com o Castelhanos.

Distante 12 quilômetros do centro da cidade de Venâncio Aires, a localidade tem como principal acesso a RS-422 (antiga Estrada da Serra).

Com o passar dos anos formaram-se três povoados, que tornaram as três comunidades de Linha Arroio Grande conhecidas pelo campo de futebol do Palmeiras; pela Sociedade Rio-Grandense e pela antigo salão de Maurício Rosa.

No início, os pioneiros enfrentaram grandes dificuldades. O trabalho duro de limpeza e preparação da terra era feito manualmente ou com a força animal. Não havia máquinas e implementos agrícolas como hoje. Também não havia estradas e as trilhas eram constantemente alagadas pelas enchentes. O relevo é composto basicamente por várzeas alagadas e uma pequena parte é composta por morros e terras altas.

MAURÍCIO ROSA

As famílias Rosa e Costa foram as primeiras de origem portuguesa a instalarem-se na localidade. Não há dados precisos. Estima-se que foi por volta de 1850, antes da chegada dos imigrantes germânicos. Deolindo Pereira da Costa, Josefino da Costa e Antônio Manoel da Rosa estão entre os pioneiros lusos, enquanto que entre os germânicos aparecem Carlos Heck e Felipe Ruppenthal.

Até a década de 1980, o principal ponto de referência para quem chegava em Linha Arroio Grande, a partir da cidade, era o salão de Maurício Rosa, localizado na entrada para Linha Marchal Floriano. Este salão não existe mais. Atualmente, o principal ponto de referência da comunidade é a Escola Estadual Antônio Manoel da Rosa, às margens da RS-422. Mas esta escola foi fechada pelo governo do Estado em fevereiro de 2008.

A primeira escola do povoado funcionava em uma dependência da casa de Antônio Manoel da Rosa, tendo como professora Ermina Machado (ou Hermínia Costa Machado). Mais tarde foi construída uma escola de alvenaria e depois a atual Escola Estadual de Ensino Fundamental, que recebeu o nome de Antônio Manoel da Rosa em homenagem ao doador do terreno, que faleceu tragicamente aos 45 anos de idade, vítima de um acidente com sua carroça. Fundada em 12 de junho de 1960, a escola terminou o ano letivo de 2007 com 12 alunos, orientados pela



Igreja católica Divino Espírito Santo, construída em 1973



Pavilhão sede da Sociedade Rio-Grandense

professora e diretora Neusa B. Peiter. Em fevereiro de 2008 a escola foi desativada pelo governo do Estado devido ao reduzido número de alunos.

As primeiras sociedades fundadas neste povoado foram a Sociedade Centro Social Recreativa, a partir de 1953 e a Sociedade de Damas Orquídea. O atual pavilhão foi inaugurado no dia 17 de setembro de 1994.

REALIDADE

A primeira casa comercial foi da família Naue. Esta também não existe mais, a exemplo do salão de baile de Maurício Rosa.

O arroz irrigado destaca-se como a principal cultura, devido às terras baixas e alagadas, mas em épocas de estiagem é necessário captar água dos arroios Grande e Castelhanos. Em função da característica do terreno, desenvolveram-se na localidade indústrias de beneficiamento de arroz e olarias. Nas propriedades onde o terreno é mais elevado, destaca-se o cultivo de milho e a fomicultura, que assumiu o lugar da soja, plantada em larga escala até por volta da década de 1980.

A agricultura continua sendo a principal fonte de renda das famílias,

mas muitos moradores estão empregados na cidade (como safristas) ou nas olarias próximas. Nos finais de semana, a principal diversão dos moradores é o jogo de bolãozinho na sociedade ou então jogo de bocha. Atualmente, em torno da comunidade existem aproximadamente 30 famílias, que praticam sua fé na igreja católica Divino Espírito Santo, construída em 1973.

Em 2002 a comunidade comemorou o início do asfaltamento da RS-422, a partir da cidade em direção a serra. Porém a obra foi paralisada e atualmente o asfalto está dando lugar para o barro e à poeira novamente.

O cartório distrital de Vila Deodoro tornou-se ponto de referência de Linha Arroio Grande, desde setembro de 1997. Desde 1929, o cartório estava situado na sede do terceiro distrito. O primeiro oficial foi Sebastião Jubal Junqueira. Atualmente as atividades notariais são de responsabilidade de Luiz Carlos Mirandoli. O cartório tem jurisdição sobre a área do município de Venâncio Aires compreendida a partir do arroio Castelhanos em direção Oeste, incluindo localidades dos distritos de Centro Linha Brasil, Vila Arlindo, Santa Emília, Sampaio e Deodoro.



Instalações da antiga Cooperativa de Arroio Grande

RIO-GRANDENSE

A sede da Sociedade Rio-Grandense está na área central de Linha Arroio Grande. É o principal ponto de referência, juntamente com a capela evangélica, a igreja católica São João Batista de La Salle e a Escola Municipal Deolindo Pereira da Costa.

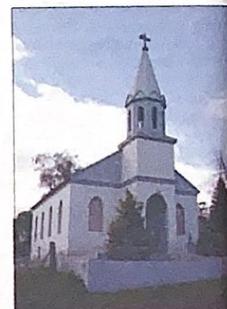
As primeiras famílias de colonizadores germânicos chegaram na localidade por volta de 1900. Até então, toda a região era ocupada por lusos, especialmente das famílias Costa e Andrada. Entre os germânicos, os pioneiros foram Francisco Gärtner, Felipe Metz, Henrique Arneemann, Rudolfo Becker, João Albino Heinen, Guilherme Pick e Carlos Muller.

A data da chegada dos imigrantes alemães é estimada a partir de registros antigos que remontam ao ano de 1907, quando foi inaugurado o Clube de Lanceiros Rio-Grandense, na época chamado Hollanen Klub (Clube dos Ulanos), fundado em 08 de dezembro de 1907 com 17 sócios. Tinha como sede o salão de Carlos Muller e como primeiro presidente Jacob Merger. Os Ulanos se diferenciavam por usarem os uniformes aos moldes dos da cavalaria alemã, com mais luxo do que os demais clubes de lanceiros. Tem suas origens nos ex-soldados dos exércitos que lutaram na unificação da Alemanha e que ao se estabelecerem no Brasil resolveram fundar associações em que pudessem recordar e demonstrar suas habilidades, no entanto com o enfoque recreativo e não guerreiro. Atualmente, a sociedade centenária conta com 134 associados, tendo como sede o salão da Associação Rio-Grandense, construído em 1972 e que também é sede da Sociedade de Damas Flor de Maio, fundada em 04 de maio de 1958, com 24 sócias e conta atualmente com 103 sócias. A primeira presidente foi Arquila Rasch.

A localidade também conta com o Clube de Mães Maria Santíssima, fundado no dia 30 de setembro de 1983 com 13 sócias, contando atualmente com 40 sócias. A primeira presidente



Igreja Católica São João Batista de La Salle



Capela Evangélica Luterana foi construída em 1979

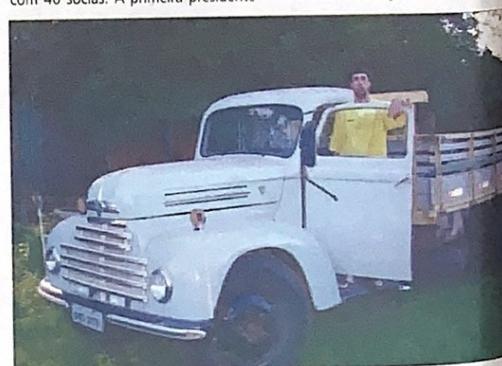
foi Denise Rippel.

RELIGIÃO

Nas proximidades do salão Rio-Grandense existem duas igrejas. A mais próxima é a da comunidade evangélica luterana. O atual prédio foi inaugurado no dia 29 de março de 1979.



Pavilhão da Sociedade Agro Social e Recreativa de Linha Arroio Grande



Luiz Fernando com o Ford 1953 restaurado

Já o prédio da igreja católica São João Batista de La Salle foi inaugurado no dia 12 de maio de 1968. Ela está construída ao lado da Escola Municipal Deolindo Pereira da Costa.

As crianças da região central de Linha Arroio Grande contam com escola municipal desde 1955. A primeira professora foi Abelli Bencke. Em março de 1957 foi inaugurado o prédio próprio para a Escola Municipal José do Patrocínio, na época com 49 alunos.

Em 24 de junho de 1988 a denominação desta escola foi alterada para homenagear Deolindo Pereira da Costa. A escola conta atualmente com 26 alunos do ensino fundamental, atendidos pelas professoras Rosane Wessling e Clédia Bohn Parkert. O atual prédio foi inaugurado em 13 de agosto de 1978 e foi ampliado em 09 de maio de 1988.

ECONOMIA

O arroio Grande corta ao meio a área central da localidade. Até a década de 1980, as cheias representavam grande problema para a economia. Na época, a prefeitura promoveu a retificação deste arroio, eliminando dobras que prejudicavam o escoamento das águas, permitindo a ampliação da área de cultivo, especialmente produção de milho.

Nas áreas de comércio e prestação de serviços, a localidade conta com oficina mecânica, frigorífico, produção de leite, suinocultura e caminhão de transporte. No passado havia também serraria, funilaria, olaria, engenho de arroz e armazém de secos e molhados.

A mais tradicional casa de comércio foi de Oly Costa, que funcionou durante 48 anos. Nela havia gêneros alimentícios, tecidos, ferragens e mantinha matadouro. Oly, juntamente com o irmão Alceu, viajavam até Santa Catarina com um caminhão Ford 1953, importado dos Estados Unidos. Levavam madeira ou gasolina em tambor e traziam mercadorias para abastecer a casa comercial.

Em 1998 a casa comercial foi desativada. Em 2005 o prédio foi alugado onde atualmente funciona um mini-mercado. O matadouro mantém suas atividades e foi transformado em frigorífico, atualmente sob administração do genro Arlindo Freeze.

Já o Ford 1953 foi totalmente restaurado pelo filho de Alceu, Luiz Fernando da Costa. Ele preservou as características originais do modelo, que é conservado como relíquia da família.

Atualmente, a região central de Linha Arroio Grande possui várias estradas municipais, conectadas à RS-422 para o escoamento da produção agrícola, bens e serviços. Há mais de 40 anos a população espera pelo asfaltamento da RS-422, pois essa estrada foi, desde o início do século passado até por volta de 1970, responsável pelo progresso e o desenvolvimento de toda a região. Em dias de chuva, a estrada torna-se quase intransitável, apesar da constante manutenção feita pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do governo do Estado - Daer-RS. As demais estradas são mantidas pela prefeitura.

PALMEIRAS

O campo do Esporte Clube Palmeiras é outro importante ponto de referência de Linha Arroio Grande, nas proximidades da Escola Municipal Cristóvão Colombo, considerada a escola mais antiga da localidade, porém os dados referentes à fundação dessa escola foram perdidos na grande enchente de 1974, quando a água alcançou mais de um metro de altura dentro das salas de aula.

O povoado se formou inicialmente em torno da Cooperativa Arroio Grande, fundada em 1927 (ou 1922) com a finalidade de ser um centro de



Última turma da E.E. Antonio Manoel da Rosa



Professoras e alunos da EMEF Deolindo da Costa



Grutinha de Nossa Senhora protege EMEF Cristóvão Colombo



Professora e alunos da EMEF Cristóvão Colombo



Milho é um dos principais produtos agrícolas da localidade



Trecho asfaltado da RS-422 está se deteriorando sem manutenção



Imagem de satélite destaca grandes áreas de plantação de arroz na margem Norte da RS-422



Águas dos arroios Isabel (E) e Buriti dão origem ao arroio Grande



Campo de Futebol e sede do E.C. Palmeiras

compra e venda de produtos agrícolas, como fumo, porcos, banha, galinhas e ovos, bem como abastecer as colônias vizinhas com produtos manufaturados adquiridos na cidade, como tecidos, ferramentas, calçados e bebidas. Também possuía comércio de tábuas e madeira em geral.

Em anexo funcionava uma sociedade de tiro ao alvo e jogo de bolãozinho de mesa. Na famosa enchente de 1974 a cooperativa teve grande prejuízo. A água arrastou animais e grande parte das mercadorias.

Atualmente restam somente ruínas e a imponente fachada da Cooperativa, que foi uma das maiores casas de comércio do interior de Venâncio Aires nos anos 1930, 40 e 50. Mesmo com a retificação do arroio Grande, na década de 1980, a localidade ainda é assolada por enchentes. Na última delas a água cobriu o pátio da escola Cristóvão Colombo, cobrindo também uma pequena gruta com a imagem de Nossa Senhora. Apesar da violência da correnteza, a pequena estátua



Cartório de Registros de Vila Deodoro está em Linha Arroio Grande

ficou intacta, mesmo sem estar fixa, fato que foi considerado milagre pela professora Edi Böhm Schweickart e seus sete alunos.

Atualmente, o campo de futebol da Associação Esportiva Palmeiras é o principal ponto de referência do povoado. Fundada em 1964, a associação participa de campeonatos municipais de futebol e promove eventos culturais e festivos em sua sede, ao lado do campo.

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

A professora Neusa B. Peiter e os alunos da E.E. Antônio Manuel da Rosa; Otília Eva da Rosa (88 anos); Marly Therezinha Bencke Costa (59 anos), professora aposentada; Luiz Fernando Costa (28 anos); as professoras Rosane Wessling e Clédia Bohn Parkert e os alunos da EMEF Deolindo Pereira da Costa; Luiz Carlos Mirandoli, titular do Cartório de Vila Deodoro; Hélio Armando Pacheco, agricultor e a professora Edi Schweickart e os alunos da EMEF Cristóvão Colombo.

O potencial turístico e cultural de Linha Isabel

A imigração alemã no 5º distrito iniciou em 1860, com Christiano Bencke. Nos anos seguintes, outros imigrantes chegaram e foram desbravando a selva, entre morros e vales, abrindo picadas e formando novos povoados. Foi assim que surgiu Linha Isabel, inicialmente chamada Picada Izabel, aberta em 1873 por um grupo de imigrantes vindos da Boêmia, de Gablonz e da Áustria, onde trabalhavam como cristaleiros na indústria vítrea. O primeiro foi Franz Haupt, em 24 de setembro. A relação dos nomes dos pioneiros está preservada até hoje no primeiro monumento erguido em homenagem à colonização. Confira no quadro.

A preservação do referencial histórico, através da cultura, da gastronomia e dos hábitos germânicos, conservados há mais de 130 anos, tornou Linha Isabel em uma localidade com grande potencial turístico a ser explorado e preservado, juntamente com a natureza exuberante, que formou belas paisagens.

A origem do nome da localidade aponta para três possibilidades. A primeira seria uma homenagem à princesa Isabel. Outra seria uma homenagem à Santa Isabel, padroeira da localidade. Talvez as duas explicações sejam verdadeiras, uma vez que os fatos ligados à princesa e à santa estão presentes até hoje no nome das escolas e da única igreja. Há uma terceira possibilidade, porém remota, de que o nome teria relação com uma pessoa próxima (talvez filha) do agrimensor das terras, que efetuou a medição das colônias e teria dado a cada uma delas o nome de algum familiar... A suspeita neste sentido está no fato de que a primeira denominação da localidade era Picada Izabel (com "Z"), ao passo que tanto o nome da santa como da princesa são escritos com "S".

TRÊS POVOADOS

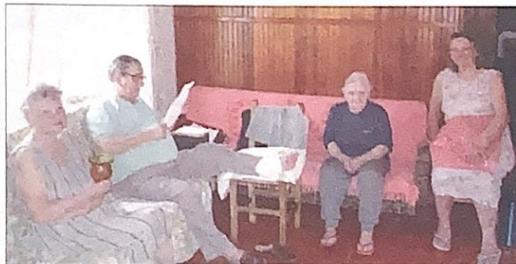
Distante 18 km da cidade, a localidade é composta por três povoados, que somam aproximadamente 170 famílias. O maior e mais antigo formou-se na parte central da colônia, isto é, entre a parte alta e a parte baixa de um dos morros da Serra Geral. O segundo povoado se formou na parte alta do morro, às margens da estrada que segue



Natureza exuberante no local chamado "Buraco do Diabo"



Construído em 1936, salão Siebeneichler é patrimônio cultural



Família de Elidio Ludwig preserva a história do Salão Siebeneichler

para Linha Cachoeira. O terceiro povoado está localizado na região baixa, às margens do arroio Isabel e da estrada que segue para Linha Silva Tavares.

A maior parte do relevo da área central é composta por elevações de pequeno e médio porte, isto é, colinas e morros. Foi nesta área que Franz Haupt fixou-se com sua família. Os pioneiros encontraram somente mata fechada, onde outrora havia índios. Vestígios foram encontrados enterrados nas lavouras lavradas.

É nesta parte central que estão os principais pontos de referência da localidade, como a escola mais antiga, a igreja, os monumentos à imigração, salão de baile e ginásio de esportes.

ESCOLAS

As primeiras escolas funcionavam

em casas de família. Em 1880 foi criada a primeira comunidade escolar e construída a primeira escola comunitária, de madeira, com apenas oito alunos. Os professores eram contratados. Por 17 anos, vários professores passaram pela escolinha, mas permaneceram apenas alguns meses. A situação só se normalizou em 1897, quando o professor Emil Seidel, com residência fixa na localidade, assumiu a condução da escola.

Em 1959 a escola foi transferida para o controle do Estado, que construiu um prédio novo, inaugurado no dia 12 de setembro de 1960, com o nome de Escola Rural de Linha Isabel, em uma área de quatro hectares, nas proximidades da igreja, onde está atualmente a Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Isabel. Em 1973

contava com 44 alunos, número que, em 2007, caiu para 27, devido ao êxodo rural. Os alunos são orientados pelos professores Hiltor Seidel (na função desde 1981) e sua esposa, Maria da Graça Câmara Seidel, que assumiu a escola em 1977.

Além das atividades normais do currículo, os professores despertam nos alunos o interesse pelas atividades rurais. Hortaliças, frutas, ovos e carne de galinha ajudam a melhorar a qualidade da alimentação dos estudantes. Além do tradicional pãozinho com margarina, a merendeira Nelci Siebeneichler prepara galinhada, carreteiro, bolinhos, frutas e saladas diversas.

A segunda escola mais antiga em atividade foi inaugurada em 1939, na parte alta de Linha Isabel. A primeira professora foi Wilma Rosa de Lima. Atualmente administrada pela prefeitura, a Escola Municipal 13 de Maio conta com nove alunos, orientados pela professora Elisabeta Felten Watte. O atual prédio foi inaugurado no dia 22 de agosto de 1981. Desde 2003 a professora também orienta um grupo de danças folclóricas alemãs e incentiva o trabalho das crianças junto à horta escolar.

Os moradores que residem na região baixa de Linha Isabel, nas proximidades do arroio, construíram sua primeira escola em 1963, administrada pela prefeitura com o nome de Escola Municipal Princesa Isabel. O prédio era de madeira. O primeiro professor foi Célio Seidel. Em 1973 contava com 42 alunos. Em 11 de março de 1983

foi inaugurado o atual prédio, em alvenaria. Atualmente são apenas oito crianças, orientadas pela professora undocente Clédia Bohn Parkert.

RELIGIÃO

Na parte central também está a única igreja da localidade, erguida em honra a Santa Isabel. No início da colonização as celebrações aconteciam em casas particulares, depois junto à escola. Por volta de 1960, quando o governo do estado construiu a Escola Rural, a comunidade católica comprou o terreno onde funcionava a antiga escola comunitária e ali ergueu o prédio da atual igreja. A torre foi inaugurada solenemente em 27 de março de 1966. O primeiro sino foi comprado pela comunidade escolar em 1884 e o segundo sino em 1971.

Linha Isabel possui três cemitérios. O número 01 é o mais antigo. O primeiro sepultamento foi realizado em 1879. O cemitério número 02 recebeu o primeiro enterro em 1880 e está localizado na parte baixa, próximo da Escola Princesa Isabel. Este cemitério conserva até hoje uma pequena capela com um sino. Já o cemitério número 03 encontra-se ao lado da igreja e foi iniciado em 1935.

CULTURA

Preservar a cultura trazida pelos pioneiros é motivo de orgulho para a população de Linha Isabel, que conta com a mais antiga sociedade de atradores do interior de Venâncio Aires e a única em funcionamento.

Fundada em 01 de outubro de 1892, a Sociedade de Atradores Concórdia tem seu stand de tiro nos fundos do ginásio de esportes. O vice-presidente Orlando Lahr (53 anos) incentiva o filho Emerson a dar continuidade à tradição centenária. A arma utilizada é uma espingarda fabricada em 1947, considerada uma relíquia pelos associados.

Além da Sociedade de Atradores Concórdia, Linha Isabel conta com a Sociedade de Cantores Alegria, fundada em 29 de dezembro de 1907, a Sociedade de Damas Primavera (21.03.1920), a Sociedade de Damas Concórdia (12.12.1926) e o Clube de Mães Unidas (05.08.1992). Outras entidades sociais ativas: Grupo da Terceira



EE Santa Isabel concluiu ano letivo 2007 com 27 alunos



Turma da EMEF Princesa Isabel em 2007



Jazz Cruzeiro do Sul animava as quermesses nos anos 1960



Lavouras de fumo em meio à vegetação nativa



Professora e alunos da EMEF 13 de Maio em 2007



Horta mantida na EE Santa Isabel



Cemitério nº 2, com sua capelinha e sino, existe desde 1880

idade Böhmerkreis, Associação Hidrica e o campo de futebol do Esporte Clube Centenário. Desde 2003 a localidade conta com um ginásio de esportes, construído com a participação da prefeitura municipal e administrado pela Associação Esportiva e Recreativa Isabel.

Antes da construção do ginásio, as sociedades tinham sua sede no salão Siebeneichler. O atual salão foi construído em 1936, no mesmo estilo da Sociedade Jovialidade, de Linha Andrés e também representa um patrimônio cultural para Venâncio Aires.

A história do salão começa em 1878 quando Josef Schaurich (ou Schäurig) construiu o primeiro salão, chamado "bailante" (os tradicionalistas gaúchos chamam de "bailanta"). Em 1923, Anton Rieger adquiriu a bailante e iniciou também uma casa de comércio. Na época, Hermann Haupt tinha outro salão. Os bailes eram animados por um rejoleiro e uma gaita. Em 1935 Jacob Steffens adquiriu a propriedade de Rieger e, no ano seguinte, mandou construir o atual prédio. Em 1953 as atividades foram assumidas por Armindo Siebeneichler, genro de Steffens, que ampliou as atividades do salão e da casa comercial e investiu na criação de suínos em escala industrial. Em 1963, Armindo associou-se com Elídio Ludwig, que assumiu as instalações após o falecimento de Armindo. A partir da década de 1940, o salão ficou famoso em todo o município devido aos festejos de kerb (quermesse), no mês de julho, em homenagem à Santa Isabel. Antigamente, os festejos iniciavam no domingo de manhã com missa e cerimônia de primeira comunhão; apresentação do coral, foguetório, cor-

tejo musical pelas estradas e, à noite, baile. Animavam os bailes da época as bandinhas Irmãos Dattem, Irmãos Posselt e jazz Cruzeiro do Sul. A valsa "Oh, Isabella..." era o sucesso do momento na década de 1950 e é cantada até hoje em eventos do gênero. Os festejos de kerb seguiam até na noite de segunda-feira, com churrasco ao ar livre, diversas brincadeiras e baile.

As sociedades de Linha Isabel preservam até hoje a tradição dos bailes de kerb, mas agora no sábado e domingo. Duas semanas depois aconteceu o "nachkerb".

Os moradores da parte alta de Linha Isabel contam com o pavilhão comunitário 13 de Maio, inaugurado no dia 22 de agosto de 1981. Neste pavilhão são realizados os eventos culturais e sociais promovidos pela escola, pela Sociedade de Cavalheiros Flor do Sul e pela sociedade de Damas Ouro Verde.

Já os moradores da parte baixa, em torno da Escola Princesa Isabel, contam com o campo de futebol do Esporte Clube Princesa e com o pavilhão de festas ao lado da escola. Em julho de 2007 a comunidade escolar iniciou a construção de novas instalações, em alvenaria, com inauguração prevista para março de 2008.

TURISMO

Além das sociedades muito antigas, salões de baile, escolas e a igreja, a comunidade conta com dois monumentos em homenagem à imigração. O primeiro foi erguido em 1923, por ocasião do cinquentenário da chegada dos pioneiros. Ele também registra a passagem do 80º aniversário da colo-



Ginásio de Esportes da Associação Esportiva e Recreativa Isabel

nização, em 1953. Este monumento encontra-se às margens da estrada, defronte ao antigo Salão Haupt, onde aconteceram os festejos alusivos ao cinquentenário. Em forma de obelisco, tem gravado o nome dos pioneiros e a figura das principais ferramentas utilizadas para abrir a "Picada Izabel".

O outro monumento foi erguido em 1973 para marcar o centenário da imigração. Está localizado na escadaria de acesso à igreja Santa Isabel e foi inaugurado no dia 17 de fevereiro de 1974.

A natureza também privilegiou a localidade com paisagens típicas, com vales e montes verdejantes. Os morros que oferecem dificuldade para a agricultura, são os mesmos que oferecem grande potencial turístico, especialmente na localidade conhecida como "buraco do diabo". Conta uma lenda que, na época da colonização, um dos imigrantes chegou ao local para comprar terras. Ao ver a paisagem, o colonizador teria dito em alemão: "hier ist ein devils loch", que quer dizer: "aqui é um buraco do diabo". Fato ou lenda, a verdade é o que o lugar ganhou a fama porque é formado pelo encontro da base dos morros das Linhas Madalena, Silva Tavares e Cachoeira. As águas que descem os morros abastecem o arroio Isabel.

O grande potencial turístico, ecológico e cultural poderia ajudar a localidade a preservar ainda mais seus referenciais históricos, que estão se perdendo com o passar dos anos.

ECONOMIA

A agricultura sempre foi a fonte de renda mais expressiva das famílias. O fumo é o principal produto agrícola, seguido do milho, além de culturas de subsistência, como feijão, batatinha e aipim. O relevo é irregular e a erosão

deixa marcas profundas nas roças.

A suinocultura também ocupa lugar de destaque. Além do agro-negócio, a localidade possui uma das mais antigas e tradicionais casas comerciais, iniciada na década de 1920 por Anton Rieger e que mantém as características das antigas "vendas". Durante quatro décadas a casa foi administrada por Armindo Siebeneichler. Atualmente Elídio Ludwig é o proprietário e a administração está a cargo de Elidia Bartholdy. Outra casa comercial tradicional funciona na parte alta, administrada por Mari Menzel. Os moinhos coloniais e descascadores de arroz tiveram papel importante na história até a década de 1980. A comunicação via telefone chegou em 1969 e a rede elétrica em 1971.

A localidade ainda conta com ferraria, carvoaria, oficina mecânica, granja de suínos, motoristas de caminhão e ônibus, além dos professores e agricultores. Paulo Menzel (77 anos) mudou-se para a localidade em 1958, estabelecendo-se com ferraria e forno de carvão, atividades que ele mantém até hoje. Com o tempo, o único forno também se tornou uma atração turística, uma vez que essa atividade quase não existe mais no município.

Para completar a renda familiar, agricultores mais jovens trabalham nas fumageiras da cidade, durante a safra e depois voltam para a roça. Também há operários empregados na madeireira de Linha Brasil.

O êxodo rural constitui-se no maior problema social enfrentado atualmente. Uma série de fatores ligados à cultura do consumismo, mostrados



Orlando Lahr (direita) e o filho Emerson junto ao alvo



Paulo Menzel junto ao forno de carvão

e incentivados pela televisão, empurra os jovens em direção aos centros urbanos. Os que ficam na colônia querem produzir mais com menos custo e, com isso, aumenta a utilização de agrotóxicos, a poluição ambiental e as doenças. Os moradores reivindicam melhoria nas condições das estradas municipais, ampliação e melhoria de redes hídricas.

Mesmo enfrentando dificuldades, os atuais habitantes de Linha Isabel trabalham arduamente no sentido de preservar a herança dos antepassados e melhorar o futuro das próximas gerações.

PIONEIROS DE LINHA ISABEL — 1873

- Franz Haupt
- Franz Lahr
- Josef Siebeneichler
- Wilhelm Siebeneichler
- Kajetan Siebeneichler
- Josef Siebeneichler II
- Franz Reckziegel
- Johan Hübner
- Anton Pilz



Sede comunitária junto à Escola 13 de Maio foi inaugurada em 1981

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

Da E. E. Santa Isabel: professores Hiltor Seidel e Maria da Graça Câmara Seidel. Alunos: Ismael Haupt, Gabriele Göttems, Daniel Pressler e Camila Bencke. Merendeira Nelci Siebeneichler.

Da EMEF 13 de Maio: professora Elisabeta Felten Watte e os alunos da escola. Os moradores: Alceno Arlindo Derlann, Alcido e Nelsi Wessling, Sérgio e Marinês Siebeneichler, Darci Kramer, Elói Lahr, Enio e Marlene Lahr, Nelson Haupt, Elstor Kramer, Ivo Derlan e Oscar Schweickart.

Da EMEF Princesa Isabel: a professora Clédia Bohn Parkert

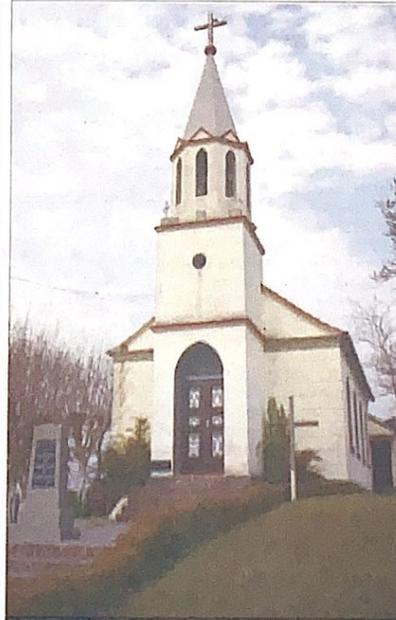
Também colaboraram: Érico Novotny (59 anos); Paulo Menzel (77 anos), Elídio Ludwig (73 anos), Sibila Ludwig (71 anos), Orlando Lahr (53 anos), Odécio Irio Haupt (39 anos) e Neuri Lahr.

Bibliografia consultada:

- Livro "Abrindo o Baú de Memórias..." do Museu de Venâncio Aires.
- Histórico de Linha Isabel, publicado no ano do centenário da imigração alemã: 1873-1973.
- Pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação em 1999.
- Foram utilizadas informações publicadas no jornal Folha do Mate, edição de 19.08.1981.



Monumento lembra os pioneiros. No detalhe Franz Haupt



Monumento do centenário, na escadaria da Igreja Santa Isabel

Da colônia Rio Thal para Cen

Venâncio Aires tem uma localidade chamada Linha Brasil e uma outra chamada Centro Linha Brasil. Ambas pertencem ao quinto distrito e tiveram a mesma história até 1922. Para encontrar a explicação para os dois nomes, é necessário voltar no tempo até 1860. Naquela época, Monte Alverne prosperava como uma bem sucedida colônia de imigrantes germânicos, chamada Rio Thal. A colônia possuía ampla área, que incluía terras na margem Norte do arroio Castelhanho, até onde hoje é a localidade de Linha Cecilia.

Em 1860, o imigrante alemão Christian Heinrich Bencke foi contemplado pelo governo imperial brasileiro com uma área de terras na margem Leste do Castelhanho, nas proximidades da colônia Rio Thal. As terras eram um prêmio pela participação de Bencke como soldado legionário na campanha militar das forças imperiais brasileiras contra o ditador argentino Manuel Rosas, em 1852.

Quando da emancipação de Venâncio Aires, em 1891, o território então chamado Linha Brasil, dentro da colônia Monte Alverne, foi dividido. A parte do lado Oeste do Castelhanho ficou para Santa Cruz e a parte Leste para Venâncio Aires.

Passaram-se os anos; as colônias prosperaram; novas estradas foram abertas; pontes foram construídas... Na Linha Brasil de Venâncio Aires, dois povoados se desenvolveram: um às margens da estrada Monte Alverne/Venâncio Aires e, outro, às margens da estrada Venâncio Aires/Soledade, a Estrada da Serra. O desenvolvimento trouxe também um problema: as correspondências destinadas à Linha Brasil eram constantemente extraviadas. Então, em 1922, o professor Paulo Kaden sugeriu que a Linha Brasil fosse separada em três localidades: a parte ao Sul do Castelhanho passou a ser chamada Linha Brasil/Santa Cruz; a parte Norte, Linha Brasil/Venâncio Aires e a parte do meio ficou com o nome de Centro Linha Brasil, cuja história será contada a seguir.

Atualmente, Centro Linha Brasil é a sede do quinto distrito de Venâncio Aires e faz divisas com Linha Isabel e Linha Esperança, ao Norte; Linha Brasil ao Leste; Picada Três, Marechal Floriano e Linha Antão, ao Sul e, com o arroio Castelhanho, ao Oeste.

PIONEIROS

Quando tomaram posse da terra que receberam, Christian Heinrich Bencke e sua família viveram um ano sozinhos e isolados da civilização, abrindo clareiras nas matas e desbravando a selva. O pioneiro usava os



Professores e equipe de alunos da EE Cristiano Bencke, que realizaram a pesquisa em 2007



Neste prédio funcionou a fábrica de banha, o salão Pilz e atualmente está a Capatazia da Prefeitura

conhecimentos militares para caçar e, com isso, conseguir o sustento para a esposa Maria Eva e os quatro filhos. Depois, o casal teve mais quatro filhos. Mais tarde, após a chegada de outros colonizadores, Bencke ficou conhecido como Grüner Jäger, expressão em alemão que significa "caçador verde". Mais detalhes sobre o "Grüner Jäger" na página que conta a história de Marechal Floriano.

No dia 18 de outubro de 1936, a comunidade de Centro Linha Brasil inaugurou um monumento, defronte à igreja evangélica, onde consta a relação dos primeiros colonizadores. Confira no quadro.

Os pioneiros de Centro Linha Brasil enfrentaram muitas dificuldades, pois tinham que desbravar uma área de morros e matas. Vieram praticamente sem recursos financeiros, tiveram que passar um longo período de adaptação, para transformar a mata virgem em lavoura e dali tirar o sustento. Também tiveram que abrir picadas, enfrentar animais selvagens e, no meio disso tudo, erguer suas casas. O pior

era a saudade da pátria-mãe.

SOCIEDADE

Os pioneiros encontraram na união e na integração uma forma de aliviar a dor e a saudade da terra natal. À noite, reuniam-se para rezar e cantar. Desta união surgiu a Sociedade de Cantores Progresso, fundada na década de 1860, mesma época da chegada dos imigrantes e que mantém suas atividades até os dias atuais.

Em 1922, as senhoras da localidade uniram-se para fundar a Sociedade de Damas Hortênsia. Em 1947 foi fundada a Associação de Cantores Esportivo. Em 1984 nasceu o Clube de Mães Rainhas do Lar e, em 1986, através de um esforço integrado entre as sociedades e comunidades, foi fundada a Sociedade União dos Imigrantes do Brasil - SUIB, com sede do ginásio de esportes, construído em forma de mutirão.

RELIGIÃO

A necessidade da ajuda mútua também inspirou os pioneiros na fundação das igrejas e escolas. A primeira igreja foi fundada em 14 de março de 1881 e pertence à Comunidade Evangélica de Confissão Luterana. Nesta capela também funcionou uma escola mantida pelos pais dos alunos.

A capela católica pertence à comunidade Nossa Senhora da Imaculada Conceição, fundada em 14 de setembro de 1969.

O monumento em homenagem aos imigrantes foi erguido na escadaria de acesso à igreja evangélica e encontra-se muito bem conservado, numa demonstração de zelo e preservação da memória dos antepassados. Da mesma forma está o túmulo onde está enterrado o casal Christian e Maria Eva Bencke.

EDUCAÇÃO

Em Centro Linha Brasil encontra-se a maior escola do quinto distrito. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Cristiano Bencke foi criada no dia 29



Ginásio de esportes da Sub

de julho de 1953 com a denominação de Escola Rural de Centro Linha Brasil. Iniciou suas atividades em um salão da comunidade, sendo que em 12 de outubro de 1957 foi lançada a pedra fundamental para construção do atual prédio.

Em 11 de julho de 1968 recebeu o nome de Cristiano Bencke, em homenagem ao líder pioneiro. O terreno onde está localizada a escola possui 8.830 metros quadrados e foi doado por Ricardo Theodoro Pilz, líder comunitário que chegou à localidade por volta de 1910 e trabalhou inicialmente como professor e, em 1914, instalou um gabinete dentário, permanecendo nesta profissão até 1980. Em 1979 recebeu, do Sindicato dos Odontólogos de Porto Alegre, o diploma de Honra ao Mérito por serviços prestados à odontologia em comunidades do

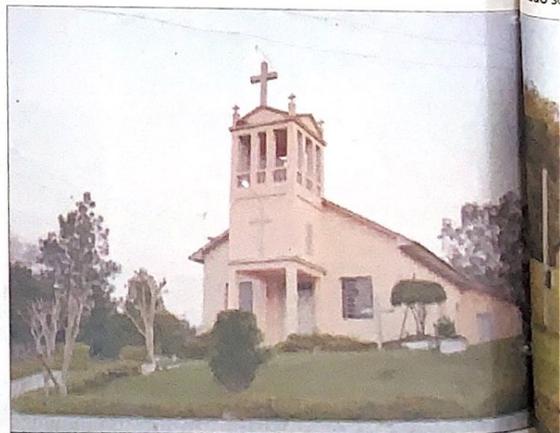
interior. A escola é considerada de difícil acesso e os professores dependem de veículo próprio para cumprirem o calendário escolar. Os alunos da escola até a 8ª série são, na maioria, filhos de pequenos proprietários de terra (média de 10 hectares), outros são arrendatários e agregados. Aqueles que moram em localidades distantes recebem transporte escolar gratuito através de um convênio da prefeitura com o governo do Estado. Os professores são oriundos de localidades vizinhas e, também, da cidade de Venâncio Aires. Em 2007 a escola Cristiano Bencke contou com 151 alunos. A direção está a cargo da professora Marilene Reckziegel Wagner.

ECONOMIA

Vencidas as dificuldades iniciadas



Ponte que liga Centro Linha Brasil com Linha Brasil/Santa Cruz

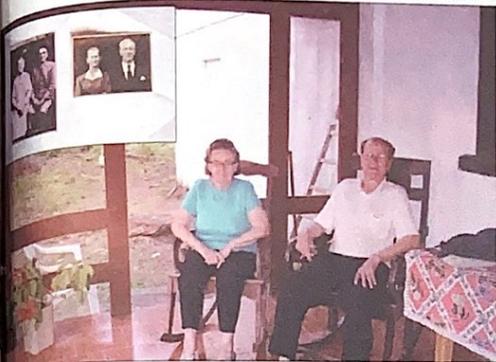


Capela católica Imaculada Conceição



Paisagem rural de Centro Linha Brasil, tendo ao fundo o povoado de Monte Alverne, antiga Rio Thal

Centro Linha Brasil



Francisca e Wilmuth Bergmann. No detalhe, Francisca e Adolf Bergmann; Luiza e Guilherme Berg-



Arroio Castelhana ainda preserva paisagem encontrada pelos imigrantes em 1860



Casa onde Ricardo Pilz manteve farmácia e consultório dentário



Edmar Kramer junto à casa construída em 1917

Imigrantes de Centro Linha Brasil desenvolveram um período de grande desenvolvimento, principalmente devido à posição estratégica da localidade, que era a mais próxima da colônia Rio Thal e a principal ligação entre Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.

A agricultura sempre foi a principal fonte de renda, sendo o fumo e milho os produtos mais cultivados de hoje. Os agricultores também plantam feijão, alipim, batata e verduras para consumo próprio. Durante muitas décadas, a soja representou importante fonte de renda, apesar do preço bastante acidentado em toda a localidade.

A casa comercial mais tradicional da localidade foi inaugurada por Nilo Kramer Pilz na década de 1950. Atualmente é atendida pela filha Selma, com variado sortimento de secos e mo-

lhados. Outra casa comercial tradicional pertenceu a Edwin Freese. Tinha salão de baile, matadouro e açougue, sendo que atualmente o açougue mantém suas atividades tendo como proprietário Erni Ruppenthal, neto de Edwin.

Em Centro Linha Brasil já existia uma fábrica de enlatamento de banha, uma fábrica de cerveja, farmácia e um centro de distribuição e exportação de fumo e dois salões de baile.

TURISMO

A natureza pródiga e as características históricas tornaram Centro Linha Brasil em uma localidade muito visitada por turistas. Quem gosta da natureza encontra belas paisagens e clima de montanha. Também há boa estrutura de lazer no Balneário Baron, junto ao arroio Castelhana.

Sob o ponto de vista histórico, o

monumento em memória dos imigrantes é local obrigatório de visita, assim como a casa do primeiro imigrante, hoje de propriedade de Astor Bencke. O monumento foi construído em 1936. Em 1960 ele foi restaurado, por ocasião do centenário da imigração. A Escola Cristiano Bencke seguidamente recebe visita de alunos de outras escolas, que querem conhecer a história de uma das primeiras colonizações germânicas de Venâncio Aires.

Na área social, o principal ponto de referência é o ginásio de esportes da Suib, onde acontecem grandes bailes ao longo do ano, como o tradicional baile de kerb. Ali também acontecem os encontros mensais das sociedades. Na área esportiva, além do ginásio, tem o campo de futebol da Associação Brasil.

A arquitetura colonial germânica também se destaca e poderia contribuir para ampliar o desenvolvimento turístico da localidade. No caminho de Centro Linha Brasil para Linha Esperança está a casa da família Kramer, construída em 1917. O primeiro morador foi Heinrich Nagel. A família de Edmar Kramer mudou-se para o local em 1988. A casa preserva as características do estilo colonial germânico, assim como a antiga casa de Ricardo Pilz e o prédio onde funciona a capatazia da prefeitura.

VEREADOR

Preservar a cultura é uma das qualidades do ex-vereador Wilmuth Bergmann. Aos 81 anos, ele dedicou grande parte da sua vida na coleta de peças antigas e formou um museu particular. Em 1960, ele promoveu a primeira exposição de antiguidades, por ocasião do centenário da imigração alemã da localidade. Na década de 1980 ele abriu o seu museu à visitação pública. Na década de 1990, o acervo de Wilmuth Bergmann foi adquirido pela municipalidade e, atualmente, faz parte do grande acervo do Museu de Venâncio Aires.

O gosto pela cultura incentivou Wilmuth a buscar as origens de sua família. A árvore genealógica inicia pelo seu bisavô Josef Bergmann, casado com Bárbara e que morava na Áustria. Um dos filhos deste casal foi Adolf, casado com Francisca Böhm, que emigraram para o Brasil em 1876, fixando residência em Linha Cachoeira. Deste casal nasceu Guilherme Bergmann, que se casou com Luiza Wilms, pais de Wilmuth, casado há 60 anos com Leonida Freese.

Wilmuth ostenta com orgulho o título de vereador com maior número de mandatos consecutivos do mundo. Ele atuou durante 49 anos e ocupou o cargo durante 11 mandatos, de 1955 a 2004.



Túmulo de Christian e Maria Eva Bencke (no detalhe, a foto do casal)

REALIDADE

Atualmente, Centro Linha Brasil conta com aproximadamente 135 famílias, a grande maioria de descendentes de imigrantes germânicos. A agricultura continua sendo a base da economia. Há outras profissões, como açougueiro, comerciante, confeitaria, mecânicos, electricista, operadores de máquina, professores, marceneiro, enfermeiro, funcionários públicos,

motorista de caminhão e taxista. A localidade conta com posto de saúde, posto dos Correios, capatazia da prefeitura e centro telefônico. As principais dificuldades que a localidade enfrenta são: baixo preço da produção agrícola, insumos muito caros, estradas mal conservadas (especialmente a entrada das propriedades) e pouco incentivo governamental para a agricultura.

PRIMEIROS COLONIZADORES DE CENTRO LINHA BRASIL

- Christian Bencke
- Heinrich Elsenbach
- Jacob Gerlach
- Jacob Gerlach Filho
- Elisabeth Meurer
- Carl Menzel
- Jacob Meurer
- Jacob Ruppenthal
- Richard Weber
- Josef Gärtner
- Ferdinand Felten
- Philip Metz
- Alvis Hermes
- Heinrich Gass
- Frantz Jantsch
- Berthold Wennig
- Petter Nagel
- Jacob Cristmann

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM

As professoras Carmem Beatriz Kreibich Gollmann, Clécia Bencke Jatsch e Marilene Reckziegel Wagner, a secretária Ivete Inês Hickmann Lahr e uma equipe de alunos da Escola Estadual Cristiano Bencke.

O ex-vereador Wilmuth Bergmann (81 anos); o comerciante Nilo A. Pilz (in memoriam), sua esposa Selma (82 anos) e sua filha Selma Pilz Klampf (52 anos) e o agricultor Edmar Kramer (54 anos).

Livros pesquisados: Abrindo o Baú de Memórias... do Museu de Venâncio Aires.

Revista Stampa, edição de outubro de 1990, por ocasião dos 130 anos da imigração alemã de Centro Linha Brasil.



Igreja evangélica de Centro Linha Brasil

A RS-422 impulsiona o desenvolvimento da Linha Brasil

Para compreender a história de Linha Brasil é necessário voltar no tempo até antes de 1860. Naquela época, o imigrante alemão Christiano Bencke recebeu do governo um lote de terras na margem Norte do arroio Castelhana, nas proximidades da Colônia Rio Thal, atual Monte Alverne. Toda a área pertencia a Santa Cruz do Sul. Dentro desta colônia existia uma localidade chamada Linha Brasil, a Oeste de Rio Thal, cuja área iniciava em Santa Cruz e se estendia até onde hoje é Linha Cecilia, Venâncio Aires.

Com o incremento da colonização houve a formação de novos povoados, divisão das terras e criação de novas localidades. Linha Brasil possuía 100 lotes, chamados de prazos coloniais. Com a emancipação de Venâncio Aires, em 1891, Linha Brasil foi dividida em duas partes, uma em Santa Cruz e outra em Venâncio Aires. Na década de 1920, com o desenvolvimento de dois povoados na parte pertencente a Venâncio Aires, novamente a colônia foi dividida e a parte central da antiga Linha Brasil passou a ser chamada de Centro Linha Brasil e o povoado que se formou às margens da RS-422 continuou com o nome de Linha Brasil.

PIONEIROS

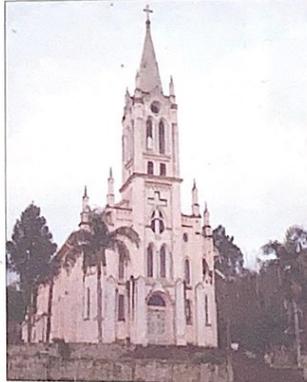
Os pioneiros chegaram por volta de 1870 e ocuparam lotes medidos pelo agrônomo Frederico Guilherme Richter. Estão entre os pioneiros: Daniel Bohn, August Paisen, Jacob Ruppenthal, Josef Scheibler, Julius Feix, Raul Schwinn, Stefan Rieger, Balduin Schuler, Mathias Heck e August Muller e outros de sobrenome Jantsch, Vogel, Reckziegel, Gollmann e Haas, todos de origem germânica da Alemanha ou da Áustria. Assim como os imigrantes das demais colônias, os pioneiros enfrentaram a selva, para abrir clareiras, construir as moradias e retirar da terra o sustento da família.

As primeiras escolas funcionavam em casas particulares. Em 1910 o professor Daniel Klinger possuía uma turma de 31 alunos. A primeira comunidade escolar foi criada em 1928, em terreno de dois hectares. Em 1930, Arthur Schwinn Sobrinho (84 anos) foi aluno da escola dirigida pelo professor Ernesto Scholer, que ensinava em alemão e em português. Por volta de 1940 a área de dois hectares foi vendida e a comunidade comprou o terreno onde está localizada a atual Escola Estadual 31 de março, criada em 1953 e dirigida pela professora Rejane Beatriz Klafke (52 anos) até fevereiro de 2008, quando foi desativada pelo governo do Estado.

Arthur é neto de Carlos Henrique Schwinn, que foi um abnegado defensor dos ideais republicanos por volta de 1930. Natural de Lajeado,



Prédio da capela evangélica foi construído em 1918



Paróquia Santa Catarina, em estilo neo-gótico

radicou-se em Linha Brasil em 1911, onde trabalhou na agricultura e na administração do primeiro hotel/hospedaria e salão de baile. Na época, também exerceu as funções de inspetor de quarteirão da zona onde tinha suas propriedades. No salão Schwinn funcionava uma biblioteca, um grupo de teatro, um coral formado por 22 cantores e uma banda formada por cinco componentes da família. A sociedade de canto e leitura chamava-se "Gesang und Lesenverein Liedertafel", semelhante à que ainda existe em Linha Andréas.

Na localidade existe um dos mais tradicionais salões de baile de Venâncio Aires, administrado pela família Ruppenthal desde os anos de 1950. Além do salão de baile, a população conta com o ginásio de esportes e o campo de futebol do Esporte Clube Matriz, que promovem eventos esportivos e sociais.

Atualmente Linha Brasil conta com a Sociedade de Cavalheiros Pindorama, as Sociedades de Damas Gnafália e Flor de Maio e o Grupo do Lar Vida Nova.

O abandono da RS-422 a partir da década de 1970 representou um duro golpe para o desenvolvimento e marcou também o início do êxodo rural.

RELIGIÃO

A primeira capela foi construída por volta de 1918 em honra a Santa Catarina. O primeiro padre foi o cônego Augusto Estanislau Mallmann. Com a evolução econômica da localidade, em 1948 a comunidade católica deu início à construção de uma das mais belas igrejas do interior de Venâncio Aires, que a partir de 1950 passou a ser sede paróquial.

Já a antiga capela católica ficou abandonada até 1964, quando, através de um convênio, esta capela foi transferida para a Comunidade Evangélica Luterana, que efetuou a reforma e realiza seus cultos até os dias atuais.

Construída em estilo neo-gótico (o mesmo da igreja matriz São Sebastião Mártir), a



Cascata do arroio Buri: potencial turístico para a localidade

igreja sede da paróquia Santa Catarina é o principal ponto de referência da localidade, que também possui potencial para o desenvolvimento do turismo. A cascata do arroio Buri oferece um belo espetáculo para quem passa pela RS-422. Também há investimentos privados em lazer durante o verão.

Há uma lenda contada de pai para filho. Segundo ela, antigamente as pessoas tinham medo de passar pelo cemitério altas horas da noite, pois acreditavam que eram atacadas por um fantasma que se erguia e avançava contra todos. Certo dia um morador de mais idade não acreditando, resolveu esconder-se e mandou que outro passasse pelo local e quando surgiu o fantasma este o atacou com um enorme facão desmascarando assim o fantasma, que era um morador da localidade que se divertia com o medo dos outros. O nome dos envolvidos não foi revelado.

RS-422

A localidade experimentou um período de grande desenvolvimento até a década de 1970, devido ao movimento da RS-422, que começou a ser aberta em 1906. O povoado cresceu às suas margens. As primeiras e mais tradicionais casas comerciais foram de Balduino Schuler e Mathias Heck, que também tinha serralheria. João Bohn construiu o primeiro moinho; Henrique Schulz tinha o primeiro descascador de arroz; Ernesto Küntzer montou

a primeira ferraria e também tinha casa de comércio; José Haas montou a primeira carpintaria. Também havia alfaiataria, açougue, indústria de laticínios e funilaria.

Na agricultura, destacavam-se o fumo de galpão, feijão, milho, batata e criação de suínos para obtenção da carne e banha, que eram comercializados.

A partir da década de 1950, com o incremento do transporte de caminhões pela Estrada da Serra, a localidade viu florescer investimentos na extração e beneficiamento de madeira. A Madeireira Haas iniciou suas atividades em 1958 e hoje está entre as maiores do ramo em Venâncio Aires, contando com 110 funcionários.

Localizada ao pé da serra geral, Linha Brasil possui relevo privilegiado, com terras férteis, matas nativas, arroios e muitas atrações para o desenvolvimento turístico, social e cultural.

Atualmente a localidade conta com aproximadamente 60 famílias, a grande maioria de descendentes de imigrantes germânicos. O fumo de estufa se constitui no principal produto agrícola, mas a renda das famílias é incrementada pelo trabalho nas indústrias de beneficiamento de madeira e cana-de-açúcar.

O asfaltamento da RS-422 é a esperança dos moradores, para solidificar ainda mais o progresso e o desenvolvimento.



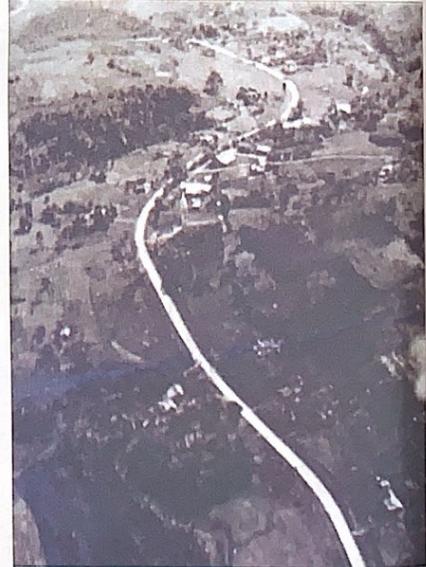
Turma de alunos da EE 31 de Março, em 2007



Ginásio de esportes de Linha Brasil



Arthur Schwinn Sobrinho e esposa Herta



Povoado de Linha Brasil se formou às margens da 422

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

Arthur Schwinn Sobrinho (84 anos) e sua esposa Herta König Schwinn (81 anos); a professora Rejane Beatriz Klafke (52 anos) e o empresário José Carlos Haas (59 anos). Também foram usadas informações de uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação, em 1999. Livro pesquisado: Canção dos Imigrantes, de Hilda Agnes Hübner Flores.

Colonos da Linha têm Esperança em dias melhores

No caminho que liga Centro Linha Brasil a Linha Saraiva formou-se o povoado de Linha Esperança. Os primeiros moradores instalaram-se por volta de 1880 e enfrentaram enormes dificuldades, em função do difícil acesso para o escoamento da produção agrícola e da violência causada pela Revolução Federalista (1893-1895). A situação ficou gravada na memória dos mais antigos, que contam a história da origem do nome da localidade. Um dos primeiros interessados em comprar terras, ao chegar ao local, viu somente mato, morro e uma região de banhado, onde sapos coaxavam sem parar. Diante deste cenário, o imigrante teria dito: "eu comprar terras aqui, que esperança!" A frase passou de geração em geração e acabou aceita como origem do nome da localidade.

Outra explicação é de que o primeiro nome da localidade tenha sido Boa Esperança, mas foi alterado para não haver confusão com Boa Esperança, em Cruzeiro do Sul. Também há uma terceira hipótese, ligada à Revolução Federalista. Na época, os homens montaram guarda em Linha Brasil/Santa Cruz (do outro lado do arroio Castelhanos). Durante vários dias e noites ficaram em prontidão, enquanto isso as mulheres e crianças rezavam em casa, na esperança do fim do conflito. Certo dia, o comissário de Monte Alverne veio a cavalo anunciando o fim da revolução. Todos então dispararam suas armas para o alto. Ao ouvirem os tiros, as mulheres começaram a chorar, achando que a guerra tinha começado novamente...

Mais detalhes sobre a Revolução Federalista na página que conta a história de Linha Saraiva.

PIONEIROS

Distante aproximadamente 22 quilômetros da cidade, o principal acesso a Linha Esperança dá-se pela estrada que liga Venâncio Aires a Monte Alverne, passando por Marechal Floriano e Centro Linha Brasil. Outro acesso parte de Monte Alverne, o núcleo urbano mais desenvolvido das proximidades, passando a ponte que liga Linha Brasil/Santa Cruz com Centro Linha Brasil.

Os primeiros moradores foram Pedro Giehl, Miguel Engel, Mathias Hammers, Augusto Assmann, Oscar Kramer, Adolfo Nagel, Francisco Wessling, Johan Siebeneichler, Mathias Fischer e Josef Hermes.

No início tiveram que abrir picadas através da mata. Para melhorar o acesso até as propriedades, os pioneiros organizavam mutirão. Até por volta de 1960, cada um trabalhava seis dias por mês, gratuitamente, na manutenção da estrada. As horas a mais eram pagas pela prefeitura. O trabalho era supervisionado pelo capataz nomeado pelo prefeito. Um trator da prefeitura foi usado pela primeira vez para melhorar a estrada em 1964.

As primeiras casas foram feitas em madeira e sem assoalho. A casa mais antiga ainda existente foi construída em 1892 por Johan Gollmann. Os alicerces eram de pedra, a estrutura de madeira e já possuía assoalho. Na localidade ainda é possível encontrar várias casas antigas, algumas com mais de 100 anos, feitas com pedras até a altura do telhado.

A casa de Josef Hermes foi construída totalmente com pedras, entre 1898 e 1920, ainda existe, porém o reboco encobriu as pedras. Ela tem toda a estrutura em pedra e a cobertura era de tábuas. O forno de fumo da propriedade também foi feito de pedras de alicerce. Atualmente está desativado.

Jacob Weber construiu sua casa de material em 1925, com estrutura toda de pedra. Arnoldo Pilz construiu em 1928. Esta casa, como a maioria das residências da época, tinha a estrutura em material, mas acabamento em madeira, cujos detalhes ainda podem ser vistos atualmente.

Até meados da década de 1950, a localidade dependeu da infra-estrutura oferecida nos vilarejos próximos de Monte Alverne e Centro Linha Brasil, onde existia escola e comércio.

EDUCAÇÃO

A primeira escola da localidade iniciou suas atividades em 1952 com o nome de Escola Municipal de 1º Grau Incompleto 21 de Abril. É a mesma escola até hoje. Em 1963 foi construído novo prédio, também em madeira. O atual prédio foi construído em alvenaria e inaugurado no dia 27 de setembro de 1981. Está localizado ao lado do pavilhão comunitário 21 de Abril. Antes de 1952, os alunos tinham que caminhar vários quilômetros até as escolas particulares mais próximas.

A primeira professora foi Arminda Ruppenthal. Atualmente, as crianças são atendidas pela professora unidocente Elisabeta Felten Watte, que assumiu as funções em abril de 1995.

A escola se destaca pelo trabalho voltado ao meio rural, especialmente no aproveitamento da área para produção de hortigranjeiros. Em 2002 a professora e os alunos da escola foram premiados com uma passeio para o Jardim Zoológico de Sapucaia, pelo melhor trabalho realizado com hortas escolares. Além de desenvolver o aprendizado, o programa qualifica a merenda escolar, que é reforçada com verduras e legumes fresquinhos e sem agrotóxicos, servidos aos alunos no refeitório próprio, inaugurado em abril de 2007.

Durante o ano são ensaiadas diversas peças de teatro, geralmente em época de São João e Natal.

RELIGIÃO

Até o mês de setembro de 2007 a localidade não possuía igreja. Os cultos e missas eram



Paisagem do Vale do Castelhanos, tendo ao fundo os morros de Linha Brasil/Santa Cruz



Pavilhão 21 de Abril, ao lado da escola

realizados nas dependências da escola 21 de abril. O primeiro culto da Comunidade Evangélica Cristo é a Esperança foi realizado no dia 09 de setembro, dia da inauguração da primeira capela. O cemitério existe desde 1890.

SOCIEDADE

A primeira sociedade foi fundada em 31 de julho de 1960. Chamava-se Sociedade de Lanceiros, com sede no antigo salão de Arvino Weber. Para ser um lanceiro cada sócio tinha que ter o próprio cavalo. Durante o jogo mensal, sagrava-se campeão o cavaleiro que conseguisse espetar a lança mais próximo do centro do alvo, um disco com uma seqüência de furos. Os melhores lanceiros recebiam prêmios.

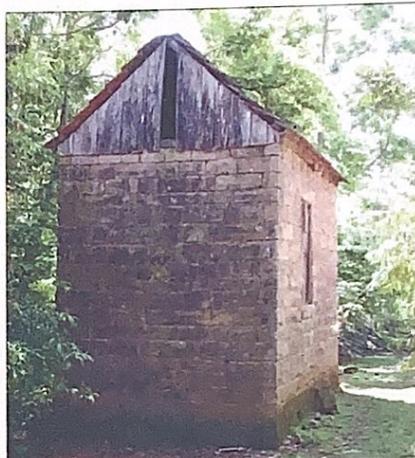
A Sociedade de Lanceiros teve apenas oito anos de existência. Os associados enfrentaram dificuldades para manter um cavalo próprio e decidiram alterar os estatutos e criaram a Sociedade de Cantores Esperança, fundada em 28 de abril de 1968, com sede no mesmo salão. No lugar do jogo da lança, adotaram o bolãozinho de mesa e o canto coral, praticados até os dias atuais.

No dia 12 de março de 1972 foi fundada a Sociedade de Damas Azul, com sede no salão de Theobaldo Schmidt. As damas reúnem-se mensalmente para praticar o bolãozinho de mesa, mantendo a tradição que já dura 35 anos.

Atualmente, a localidade conta também com a Sociedade Mista 21 de Abril, que reúne mensalmente damas e cavalheiros. Ela foi fundada no dia 05 de dezembro de 1998, tendo como sede o salão comunitário 21 de Abril, inaugurado no dia 22 de setembro de 1996.



Casa construída em 1928 com detalhes em madeira



Antigo forno de fumo, feito com pedras de alicerce



Capela da comunidade evangélica, inaugurada em setembro de 2007



Profª Elisabeta com os alunos da EMEF 21 de Abril

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

A professora Elisabeta Felten Watte e os alunos da EMEF 21 de Abril, com a colaboração de Armindo e Marli Bender, Iria Beckenkampf, Alzira Pilz, Wally Weber, Arcélio Gollmann e Adélio Weber, todos moradores da localidade.

Grüner Jäger era o apelido de Cristiano Bencke

De todas as localidades do interior de Venâncio Aires, apenas uma conserva, até hoje, na memória dos seus habitantes, o seu nome original em alemão. Durante 70 anos, Linha Marechal Floriano foi conhecida como "Grüner Jäger Pikeade". A mudança para o nome atual aconteceu durante a II Guerra Mundial. Várias gerações se sucederam e as razões para a adoção do nome se perderam. Mas em 1972, ano do centenário da imigração alemã na localidade, o professor Neri Lopes, que lecionou na Escola Estadual de Marechal Floriano de 1963 a 1970, efetuou uma pesquisa histórica onde descobriu que Grüner Jäger era o apelido de Cristiano Bencke, o primeiro imigrante a ocupar terras na região onde hoje se encontra Centro Linha Brasil.

A expressão "Grüner Jäger" significa "caçador verde". Dados históricos da época afirmam que Bencke era soldado, da primeira leva de imigrantes germânicos recrutados da Europa a pedido do imperador D. Pedro II para defender a pátria brasileira, ameaçada pela invasão castelhana.

Em 1860, Cristiano Henrique Bencke (seu nome original era Christian Heinrich Bencke) tomou posse do seu lote de terras. Ali habitou sozinho com sua família durante um ano. Para sobreviver na selva, valeu-se de sua habilidade de soldado e caçava usando a roupa de camuflagem do exército, fato que lhe rendeu o apelido de caçador verde.

Nos anos seguintes, outros imigrantes chegaram e se valem da experiência da família Bencke para sobreviver na mata, até que o novo povoado fosse formado. Em sua homenagem, o lugar recebeu o nome de Picada Grüner Jäger. Durante a II Guerra, o governo brasileiro proibiu o uso do idioma alemão em todo o país e as localidades e sociedades tiveram que alterar seu nome original. Marechal Floriano Peixoto foi o segundo presidente da República Federativa do Brasil. Em seu mandato eclodiu a Revolução Federalista (1892-1895). Mais detalhes na história de Linha Saraiva.

Assim como as demais colônias da região serrana, em 1872 Linha Marechal Floriano era coberta por mata fechada, especialmente a parte mais alta, onde se formou o núcleo principal do povoado. As características do relevo também favoreceram a formação de outros povoados: um nas proximidades do arroio Castelhan, chamado Marechal Baixo e outro nas proximidades de Linha Arroio Grande, junto à comunidade Nossa Senhora Aparecida, região de povoação lusa, antigamente chamada

Data do Pinheiro.

Os primeiros colonizadores foram descendentes de Cristiano Bencke e outros de sobrenome Peiter e Meurer. Mais tarde chegaram outros de sobrenome Ruppenthal, Christmann e Müller. Na região de colonização lusa, as primeiras famílias foram as de sobrenome Costa e Mariano da Cruz.

Em 1922, por ocasião do cinquentenário da imigração alemã, os moradores ergueram um monumento, nas proximidades da capela evangélica e do cemitério. Nele está escrita, em alemão, uma frase saudando os pioneiros que escolheram aquela terra para trabalhar e morar.

Naquela época, os pioneiros contabilizavam bons lucros em suas propriedades. Em consequência, surgiram suntuosas casas de pedra, que atualmente representam um patrimônio arquitetônico de valor histórico para o município de Venâncio Aires. João Resch tinha uma propriedade de 100 hectares. Durante cinco invernos ele quebrou pedras de alicerce para construir sua casa em Linha Marechal Baixo. Nas estações quentes ele trabalhava na roça. Frederico Rasch também construiu uma casa de pedras. Atualmente estas casas são de propriedade do Frigorífico Rohel, de Linha Sapê.

EVOLUÇÃO

O isolamento, a distância e as dificuldades de contato entre os moradores de diferentes colônias fizeram com que os imigrantes das picadas se unissem, pois tinham problemas comuns. Dessa união surgiu a primeira escola, em 1885. Era uma casa simples, que servia também de capela para os cultos da comunidade evangélica. Com o passar dos anos, a comunidade evoluiu. Foram surgindo novas escolas.

Em 1929 foi construído o atual templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Na década de 1940, a escola que funcionava junto à capela contava com 62 alunos, sob orientação do professor Edvino Bencke. Arno e Sibila Christmann (ambos com 76 anos de idade) eram alunos do professor Edvino. Ela mantém guardado um caderno de 1942, quando aprendeu a desenhar os mapas da picada, das localidades vizinhas, do município e do Rio Grande do Sul. Todos os dias, Arno percorria três quilômetros de sua casa até a escola, a pé. Os pais pagavam 5 mil réis por mês para o professor. Uma vez por ano cada pai dava ao professor uma carga de lenha e meio saco de milho.

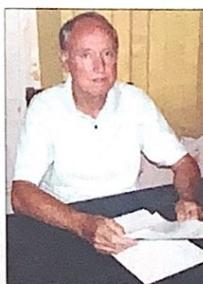
Até a década de 1990 a localidade contava com três escolas. Em 1960 foi criada a



Pavilhão da comunidade evangélica, ao lado da capela construída em 1929



Sibila e Arno Christmann estudaram na capela



Professor Neri Lopes lecionou na EE Mal. Floriano na década de 1960

atual Escola Estadual Marechal Floriano. O atual prédio tem capacidade para aproximadamente 100 alunos. Esta escola manteve suas atividades até o final de 2007, quando foi desativada pelo governo do Estado. Sua última turma tinha apenas sete crianças, uma professora e uma funcionária. Na década de 1990 o município já havia desativado a Escola São João Batista devido à baixa clientela. Desde o final da década de 1970 a localidade enfrenta o problema do êxodo rural. Atualmente, a maioria da população é composta por pessoas idosas.

A partir de 2008 a localidade contará somente com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Catarina. O prédio de alvenaria foi construído pela prefeitura em 1966. A professora unidocente Fabiane Regina Chagas (35 anos) terminou o ano letivo de 2007 com oito alunos.

Ao lado da escola está o pavilhão escolar, sede do Centro Agro Social e da Sociedade Flor de Orquídea, fundada em novembro de 1956.

SOCIEDADES

Assim como procuraram inicialmente unirem-se em torno da escola e da igreja, os pioneiros também formaram sociedades. A primeira e mais antiga é a Sociedade Esportiva e Recreativa Primavera, fundada no dia 11 de maio de 1900; a Sociedade Esportiva e de Damas Odélia foi fundada no dia 13 de agosto de 1913; a Sociedade Esportiva Triflor foi fundada em 17 de março de 1935. A mais recente é a Sociedade Esportiva Floriano, com o campo de futebol, fundada em 19 de setembro de 1953. Todas permanecem em atividade e representam um patrimônio incalculável para a cultura de Venâncio Aires.

As atividades sociais representam, atualmente, a principal forma de relacionamento



Escola Municipal Santa Catarina ao lado do pavilhão escolar



Limites das propriedades eram marcados com cercas de pedra



Última turma da EE Mal Floriano. A escola foi desativada no final de 2007



Profª Fabiane (D), Hélio Pacheco e Jussara Conrado, com os alunos da EMEF Santa Catarina

ECONOMIA

Até meados da década de 1960, a principal estrada que ligava Venâncio Aires a Santa Cruz do Sul, passava por Marechal Floriano, Linha Antão e Monte Alverne, saindo no trevo dos Grasel. Com a construção da rodovia RST-287, asfaltada, o movimento caiu drasticamente, assim como a economia de Linha Marechal Floriano. Na época havia oito casas de comércio. A mais tradicional era de Carlos Bencke Sobrinho. Também havia moinho, serraria, ferraria, fábrica de banha, de refrigerante e cerveja. Os bailes e festas eram animados pela Banda Musical Brasil.

Também havia destacadas lavouras de soja e erva-mate. Na década de 1980 a prefeitura municipal promoveu a retificação do arroio Castelhan, para evitar as enchentes que prejudicavam a plantação nas áreas de várzea.

Atualmente, o fumo é o principal produto agrícola, juntamente com o milho, feijão, aipim e demais culturas de subsistência. Além da produção agrícola, destaca-se a indústria de conservas enlatadas, oficina

meccânica e cantaria. A exemplo de outras localidades vizinhas, trabalhadores mais jovens procuram emprego de safrista nas fumageiras ou no frigorífico de Linha Sapê. Em 2007 a prefeitura municipal construiu uma nova ponte sobre o arroio Castelhan, ligando Marechal Baixo a Linha Sapê, facilitando o deslocamento dos trabalhadores e o escoamento da produção agrícola.

Na localidade encontram-se muitas cercas de pedras. Era

tradição entre os colonizadores erguer muros com até um metro e meio de altura para demarcar sua propriedade. As pedras eram recolhidas das roças ou então quebradas e cortadas com martelo e talhadeira.

A falta de valorização da produção agrícola e o abandono do homem da roça são apontadas como as principais causas do êxodo rural, que está reduzindo ano após ano a população de Linha Marechal Floriano.



Monumento erguido em 1922 em homenagem ao Grüner Jäger



Casa antiga em Linha Marechal Baixo, construída por volta de 1920

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

O professor Neri Lopes (64 anos), a professora Fabiane Regina Chagas e os alunos da EMEF Santa Catarina, o agricultor Hélio Armando Pacheco (59 anos), a agricultora Jussara Odécia Conrado (47 anos), o casal Arno Edvino e Sibila Peiter Christmann (76 anos).

Foram utilizadas informações da pesquisa realizada pela Secretária Municipal de Educação, em 1999.

Gumercingo Saraiva comandou a Revolução Federalista



Ponte sobre o Castelhano liga as linhas Saraiva de Santa Cruz e Venâncio



Pavilhão comunitário João Guttenberg

Na fronteira entre os distritos de Centro Linha Brasil e Vila Deodoro, distante cerca de 30 km da cidade de Venâncio Aires, está Linha Saraiva. Seu território de 587,5 hectares está dividido entre os dois distritos, porém a maior parte está em Centro Linha Brasil. Antes de 1891, ano da emancipação de Venâncio Aires, todo o território pertencia a Santa Cruz do Sul. Com a emancipação, a área da margem Norte do arroio Castelhano ficou para Venâncio Aires. Separadas política e geograficamente, as duas localidades seguiram destinos diferentes. A Linha Saraiva de Santa Cruz do Sul constitui-se atualmente em um povoado desenvolvido se comparado com o lado venâncio-airesense. Lá tem uma grande escola, várias casas de comércio e prestação de serviços. Uma ponte sobre Castelhano liga os dois municípios, facilitando o intercâmbio comercial e cultural entre as duas localidades.

A origem do nome aponta para duas situações bem distintas. A primeira e mais plausível seria uma homenagem ao tenente-coronel uruguaio Gumercingo Saraiva, que comandou vários batalhões de soldados da Triplíce Aliança durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). Entretanto, Saraiva ganhou maior notoriedade histórica mais tarde, durante a Revolução Federalista (1892-1895). Vários fatos e personagens ligados a esta revolução foram imortalizados em nomes das localidades da região serrana de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Entre os personagens envolvidos nesta revolução estão: Silva Tavares, Gaspar Silveira Martins, Julio de Castilhos, Vitorino Monteiro, Andrade Neves e os irmãos Aparício e Gumercingo Saraiva, especialmente Gumercingo, que foi o líder dos rebeldes, na época conhecidos como guerreiros maragatos. Veja no

quadro como foi a participação de Gumercingo Saraiva na Revolução Federalista.

Outra explicação para a origem do nome, conta que na época da abertura da picada, em 29 de janeiro de 1881, quando o agrimensor Clemente Azambuja e sua turma estavam medindo as terras do lote nº 41, uma violenta chuva de granizo se abateu sobre a localidade. Atordoada com a saraivada de pedras, a turma correu para se esconder. Peter Gass foi atingido por um galho de árvore e teve que ser socorrido pelos companheiros Bernardo Nagel e Adolfo Felten... Esta história foi contada durante muitos anos, mas prevaleceu a teoria da Revolução Federalista, tanto é que uma das primeiras escolas da

localidade, construída em 1903, chamava-se Gumercingo Saraiva. Antes de receber este nome, o trecho de Venâncio Aires era conhecido como Picada Revólver.

EVOLUÇÃO

August Mohr e Ferdinand Felten foram os pioneiros a ocuparem os lotes da antiga colônia, do lado de Venâncio Aires. A primeira escola foi construída em 1897. Até hoje, a

maioria das 87 famílias são descendentes de imigrantes germânicos. Desde 2003 a localidade não possui mais escola. A antiga Escola Municipal João Guttenberg foi fechada em março. Também não há igreja. Vários moradores do lado de Venâncio Aires participam das atividades educativas, sociais, culturais, religiosas e comerciais no povoado do outro lado da ponte.

Atualmente o principal ponto de referência é o pavilhão da Associação

Mista João Guttenberg, inaugurado no dia 07 de julho 1996. A casa comercial Ehlert é a mais antiga em atividade. A primeira casa comercial foi fundada em 1896 por Ferdinand Felten Filho e Jacob Felten.

O principal produto agrícola é o fumo. Também planta-se milho, ervamate, batata e apim. Antigamente, a soja fazia parte da paisagem agrícola. Também tinha uma fábrica de farinha de mandioca, conhecida como atafona pelos colonizadores lusos.

A REVOLUÇÃO FEDERALISTA

Desde a proclamação da República, em 1889, o Rio Grande do Sul vivia uma situação de intranquilidade política. Dois partidos disputavam o poder. O Partido Republicano defendia o sistema presidencialista, enquanto que o Partido Federalista era a favor do parlamentarismo.

A situação saiu fora de controle no dia 17 de Junho de 1892. Naquele dia o Rio Grande do Sul teve três governadores: Vitorino Ribeiro Carneiro Monteiro (governador provisório), Julio Prates de Castilhos (líder do Partido Republicano) e João Nunes da Silva Tavares (líder dos federalistas). O conflito de interesses deu origem à Revolução Federalista, o mais violento confronto armado da história gaúcha.

Em 1893, Julio de Castilhos é novamente conduzido ao poder, enquanto Silva Tavares monta um exército de resistência. Gumercingo Saraiva, caudilho uruguaio radicado no Rio Grande do Sul e herói da Triplíce Aliança na Guerra do Paraguai, havia se negado a aderir ao castilhismo. Simpatizante do Partido Federalista, estava sendo perseguido e decide voltar para a terra natal, na região colonizada por imigrantes oriundos da Maragateria, na Espanha. Lá, seu irmão, Aparício Saraiva, estava organizando as tropas para invadir o Rio Grande do Sul.

A invasão aconteceu no dia 2 de fevereiro de 1893. A tropa comandada pelos irmãos Saraiva uniu-se às forças arrematadas por Silva Tavares, formando o Exército Libertador. Melhor preparadas militarmente, as forças legalistas de Julio de Castilhos levaram vantagem na maior parte das batalhas. (Nas várias fontes pesquisadas, há controvérsias quanto a números e datas. Leia mais detalhes na história de Linha Silva Tavares).

Gumercingo e seus homens adotam a tática de guerrilha. Após vários combates e vitórias em solo gaúcho, os maragatos decidiram atacar o Rio de Janeiro. Partiram para o Norte através do Caminho das Tropas, até Santa Catarina (onde conquistam a cidade de Desterro, atual Florianópolis) e se conectaram à Revolução da Armada para bombardear o Rio de Janeiro.

A marcha seguiu para o Paraná em duas colunas até a cidade de Lapa, onde foi barrada por tropas legalistas. A batalha durou 26 dias. Gumercingo e seus homens então recuaram e seguiram por outro caminho, até Ponta Grossa, onde foram interceptados pela tropa legalista, reforçada por soldados de São Paulo, atendendo ordens do presidente Marechal Floriano Peixoto. Obrigado a recuar, retornou ao Rio Grande do Sul como fugitivo.

Perseguido pelas forças legalistas, foi alvejado mortalmente com um tiro no tórax no dia 10 de agosto de 1894. Dois dias depois, já enterrado, o corpo de Gumercingo foi profanado, sua cabeça foi cortada e levada ao governador Julio de Castilhos, que teria ficado horrorizado com tamanha barbárie. A instabilidade durou até 23 de agosto de 1895, quando os maragatos reconheceram a derrota.

A Revolução Federalista foi considerada a mais violenta da história gaúcha. Em cada batalha, os vencedores decapitavam os inimigos derrotados. Por esta razão, a revolução também ficou conhecida como a Revolta da Decapla.

Várias localidades da região serrana de Venâncio Aires e até a própria cidade foram alvo dos revolucionários, liderados por Zeca Ferreira, de Boqueirão do Leão. Mais detalhes na história do primeiro distrito.



Elo Felten coordenou a pesquisa em Linha Saraiva



Saraiva, guerreiro maragato

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

Elo Felten (60 anos), que realizou a pesquisa na localidade e Elisabete Felten Wattle, que foi a última professora da Escola João Guttenberg. Também foram utilizadas informações da pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação, em 1999. Da internet: www.wikipedia.com.br/gumercingosaraiva

Homenagem a Maria Magdalena Renz

Distante 22 quilômetros do centro de Venâncio Aires, Linha Maria Magdalena é cortada ao meio pela RS-422, antiga Estrada da Serra. Sua história inicia em 1877, quando chegaram os primeiros colonizadores germânicos, oriundos da Alemanha, Áustria e República Tcheca. A origem do nome é uma homenagem a Maria Magdalena Renz, esposa do agrimensor Adam (Adão) Renz, primeiro colono a adquirir um lote de terras. Antes disso, a localidade se chamava Picada da Lêgua, caminho que ligava o povoado de São Sebastião Mártir até o Alto da Lêgua, atual Vila Deodoro.

Antes da emancipação de Venâncio Aires (1891), Linha Maria Magdalena era um prolongamento de Linha Brasil, que pertencia à colônia Rio Thal (atual Monte Alverne). Sua área foi demarcada em 1870 pelo agrimensor Frederico Guilherme Richter.

PIONEIROS

Os primeiros colonizadores começaram a ocupar seus lotes a partir de 1877, seguindo orientação de Carlos Trein Filho, diretor da colônia Monte Alverne. A lista relaciona 40 lotes, sendo que o primeiro foi ocupado por Adão Renz e família. O lote número 22 foi reservado para a construção de uma sede comunitária e uma escola. Em 1881, quando Trein Filho efetuou o registro da área ocupada, os lotes de número 36 a 39 ainda não tinham dono. Confirma no quadro a relação dos pioneiros colonizadores. A maioria dos nomes aparece em português; contudo, na época, os registros originais eram em alemão.

Em 1893 os colonos experimentaram momentos de perigo e violência, com a passagem dos revolucionários maragatos, que lutavam contra as forças federais no movimento chamado Revolução Federalista.

A primeira casa comercial (venda) foi de Adão Renz. Durante a revolução, a família testemunhou violentos combates entre maragatos (federalistas) e pica-paus (forças legalistas). Renz então decidiu refugiar-se com sua família em Vila Deodoro. Antes de abandonar a venda, enterraram algumas moedas e dinheiro, sinalizando o local para que se lembrassem na hora do retorno. A revolução durou dois anos. Quando voltaram os sinais haviam desaparecido e tiveram que recomeçar os negócios do zero. Anos mais tarde, outros proprietários encontraram as moedas enterradas.

SOCIEDADE

As distâncias, a falta de infra-estrutura e os perigos da selva influenciaram as famílias a criarem associações. A primeira foi em torno da escola, fundada em 1889.

Em 1907 foi fundada a

Sociedade de Cantores Concórdia, cujo registro de fundação data de 24 de fevereiro, com sede no salão de Eduardo Kreibich. Na oportunidade, 26 cavalheiros associaram-se à entidade, originalmente denominada "Den Gesangverein Eintracht". A primeira bandeira foi inaugurada dois anos depois. Tanto a sociedade quanto à bandeira ainda existem. Em 2007, a bandeira original e instrumentos daquela época foram expostos ao público durante os festejos do centenário da Sociedade Concórdia. José Hittmann foi o primeiro regente, de 1907 a 1938. O atual regente é Luciano Moarir Seibt, desde 1997.

Em 1924, a localidade contava com outras duas sociedades, que preservavam a cultura germânica. Além da Sociedade de Canto (Gesangverein), existia o Clube de Atiradores (Schiessklub) e a Sociedade de Lanceiros (Ulanenverein). Estas duas últimas não existem mais. A família da professora Marta Kreibich Wunsch guarda fotografias da apresentação histórica dos Cantores Concórdia em 1945, defronte a igreja matriz São Sebastião Mártir, durante a cerimônia cívica de comemoração pelo fim da II Guerra Mundial.

Além da Sociedade de Cantores Concórdia (1907), Linha Maria Magdalena conta com a Sociedade de Damas Prosperidade (1925), a Sociedade de Cantores Lira (1961), o Grupo do Lar Conselheiras do Lar (1968) e a comunidade católica Maria Magdalena, cuja data de fundação remonta à época da colonização. Todas estas entidades estão sediadas no ginásio de esportes de 750 metros quadrados, construído em parceria com a prefeitura municipal e inaugurado em 2003. O ginásio foi construído ao lado do campo de futebol da Associação Esportiva e Recreativa Magdalena, fundada na década de 1960.

A primeira missa foi realizada na casa de Adão Renz no dia 17 de janeiro de 1884. Atualmente, as missas da comunidade católica acontecem na capela em honra à Maria Magdalena, personagem bíblica. A comunidade foi fundada no dia 13 de junho de 1968. A pedra fundamental da atual capela foi colocada no dia 07 de novembro de 1982 e a primeira missa foi rezada no dia 01 de julho de 1984.

ECONOMIA

Atualmente, a localidade conta com aproximadamente 70 famílias. A estrada da serra continua sendo a principal via de transporte. Há mais de 40 anos, a população aguarda pelo asfaltamento da estrada, que alteraria significativamente o destino da localidade.

Desde a chegada dos pioneiros germânicos, a estrada é o único elo de ligação com a cidade. Até 1940, a estrada era muito estreita e mal permitia



Cemitério está ao lado do antigo traçado da RS-422

a passagem de um caminhão da época. O trajeto atual da Estrada da Serra foi alterado a partir do Salão Wolschick até a propriedade de Orlando Schulz, em Vila Deodoro. Quem trafega pelo traçado atual pode ver o cemitério de Maria Magdalena, às margens do antigo traçado. A manutenção da estrada é responsabilidade do Daer.

O relevo é bastante acidentado, com morros e vales cortados pelos arroios Magdalena e Lucena. A união dos dois deu origem ao arroio Buriti, que desce a serra até encontrar-se com o arroio Isabel, dando origem ao arroio Grande. O relevo acidentado formou belas paisagens, com muita mata nativa. As margens da 422 ainda é possível encontrar casas centenárias, como a casa feita totalmente de pedra-ferro, situada na propriedade de Erani Schuster.

A economia é baseada na agricultura, com destaque para a produção de fumo, milho, cana-de-açúcar, soja, flores e frutíferas, além de produtos só para subsistência, como aipim, batata doce, batata inglesa, verduras e amendoim, entre outros. Há várias décadas a localidade também se destaca na criação de suínos.

Ao longo de sua história, Maria Magdalena viveu períodos de grande progresso. Havia uma fábrica de charutos; moimho; selaria; ferraria; carpintaria; fábrica de tamancos, chinelos e botas de couro; fábrica de carroceria para caminhões e carroças; fábrica de

apetrechos de cavalaria, como arreios, chicote e laços.

Os esportes sobre cavalos eram muito apreciados, desde a época da Sociedade de Lanceiros. Mais tarde, por volta da década de 1970, as carreiras consistiam no esporte preferido.

O primeiro salão de baile foi o salão Fischer, adquirido mais tarde por Eduardo Kreibich, que promovia grandes encontros das sociedades. Os Kreibich eram os responsáveis pela animação. Também havia o salão de Orlando Wolschick, que nas décadas de 1980 e 90 promovia grandes bailes de carnaval. É um dos mais antigos salões de baile em atividade de Venâncio Aires, atualmente com o nome de Salão Bela Vista, de Luis de Moura.

REALIDADE

A partir da década de 1980, a localidade passou a sentir os efeitos do êxodo rural. Os jovens estão abandonando a colônia e as famílias que permanecem possuem em média dois filhos. É comum encontrar casas abandonadas. A escola, uma das primeiras preocupações dos pioneiros, foi desativada em 1994 devido ao pouco número de alunos. Nas primeiras décadas do século passado, a escola contava mais de 30 alunos, orientados pelo professor Rodolfo Wunsch.

Além do trabalho na agricultura, outra alternativa de renda é o trabalho assalariado como safrista nas fumageiras da cidade.

PIONEIROS DE MARIA MADALENA

Adão Renz
João Frost
Alberto Ziebell (dois lotes)
João Pedro Stein Filho (dois lotes)
Ernesto Kretschmer
José Feix
Leonardo Fiedler
Adão Zaidler
José Leuckert
José Wunsch
Augusto Wunsch
Augusto Reckziegel
João Böhm
Antônio Nietche
Ignácio Parkert
João Ullmann
Christiano Kretschmer

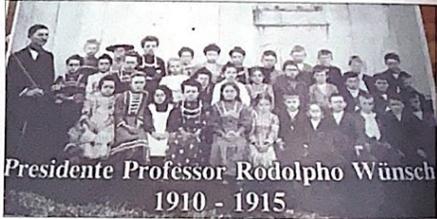
José Ullmann
Francisco Seibt
João Weiss
Antônio Penk (ou Bencke)
Wenzel Kortez (?)
Henrique Schulz
Joana Endler (viúva de José Endler)
Fernando Endler
Eduardo Kreibich
Vicente Eichler
Estevão Pilz
Raymundo Siebeneichler
Carlos Gullich
Gottfried Strahl (ou Stahl)
Daniel Hofmann
Franz Seibert
José Schirmann



Ginásio de esportes inaugurado em 2003, ao lado do campo de futebol



Caminhão do Daer ao lado do antigo Salão Wolschick, atual Salão Bela Vista



Turma de alunos do professor Rodolfo Wunsch, entre 1910 e 1915



Conjunto musical Kreibich animava as festas na década de 1920

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

A professora Noêmia Marta Kreibich Wunsch (51 anos) e seu esposo Décio (55 anos) e os moradores da localidade: Marli e Eri Weiss; Elípio Seibt, Assida Wunsch (79 anos), Jorge Kreibich (84 anos) e sua esposa Ela (70 anos). O professor Jones Richter (25 anos) de Linha Andréas e Arthur Schwinn Sobrinho (84 anos), de Linha Brasil. Livros pesquisados: A colonização alemã no Rio Grande do Sul, de Aldair Marli Lando e Eliane Cruixên Barros; Memórias de um imigrante anarquista, de René E. Gertz; Canções dos Imigrantes, de Hilda Agnes Hübnér Flores; Memórias de um imigrante boêmio, de Josef Umann, traduzido por Hilda Flores.

As belezas naturais de Linha Silva Tavares

Linha Silva Tavares não tem povoado, nem igreja, nem escola, nem cemitério... Aproximadamente 30 famílias moram às margens da principal estrada, que liga Linha Isabel (Buraco do Diabo) a RS-422, em Vila Deodoro. O nome da localidade é uma homenagem ao general João Nunes da Silva Tavares, herói brasileiro na Guerra do Paraguai e um dos principais personagens da Revolução Federalista. Veja biografia no quadro.

Quem passa pela estreita e mal conservada estradinha de terra, jamais imagina que por detrás de densas matas e nas profundezas dos vales, encontram-se cascatas de rara beleza.

Saindo da RS-422 e seguindo pela estrada municipal, a primeira surpresa é a paisagem do vale do arroio Isabel, no lugar conhecido como "Buraco do Diabo". Do alto do morro se tem a dimensão do tamanho da copa da figueira centenária, junto à propriedade da família Schwinn. Com idade estimada em mais de 200 anos, a árvore estende seus galhos por sobre a estrada. O agricultor Bruno Schwinn (80 anos) acredita que a figueira continua crescendo. Além da bela sombra, a árvore oferece refúgio e alimento para dezenas de pássaros. No outro lado da estrada, a água corre farta potreiro abaixo. Próximo da figueira o pequeno arroio forma duas belas cascatas, de quatro e seis metros de altura, respectivamente. Rogério Schwinn (38 anos) disse que a família tem interesse em investir no turismo rural. Eles colocaram bancos e churrasqueira para quem quiser descansar na sombra da figueira.

Na mesma estrada há um bosque também

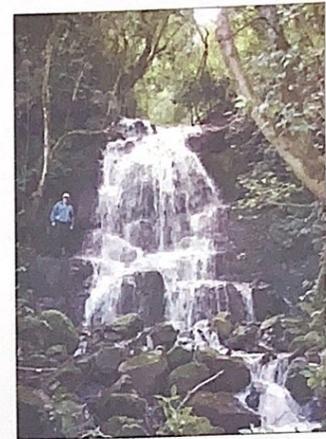
muito antigo. As árvores foram tomadas pelas barbas de pau. Ninguém sabe a idade das árvores, mas o cenário chega a ser assustador. O silêncio do local é quebrado pelo barulho das três quedas d'água do arroio que passa nos fundos da propriedade de Elo Nietzsche (50 anos).

Dono de um estilo de vida aventureiro, o agricultor trabalha em uma área de 50 hectares, com culturas bem diversificadas. Além do fumo, ele cultiva banana prata, uva, eucalipto, palmito e palmeira real. Também cria peixes e trabalha como pedreiro. Há mais de 30 anos a família tenta desenvolver o turismo rural. Em 1972, seu pai, Roberto Nietzsche inaugurou uma cancha reta, para carreira de cavalos. O empreendimento manteve-se ativo até 2005. Na frente de sua casa, ele colocou em exposição uma moenda de madeira, movida a tração animal, muito usada antigamente para prensar cana-de-açúcar.

Mas a atração principal da propriedade dos Nietzsche encontra-se distante dos olhos de quem passa na estrada, de onde é possível ouvir apenas o barulho da água deslizando entre as rochas e caindo em três saltos de diferente altura. A sequência inicia com um salto de 7 metros, o segundo tem 4 metros e o terceiro e maior, tem de 25 a 30 metros, estima o proprietário, que pretende facilitar o acesso ao arroio e atrair turistas, especial-



Elo Nietzsche em frente da mais alta das três cascatas



Rogério junto à cascata na propriedade da família Schwinn

mente amantes de aventura e de esportes radicais, como o rapel.

O relevo da localidade é muito acidentado. Poucas

áreas são próprias para a agricultura. Em consequência, o êxodo rural atingiu em cheio a

localidade. Ao longo da estrada é possível encontrar muitas propriedades abandonadas.

BIOGRAFIA DE SILVA TAVARES – 1818-1906

João Nunes da Silva Tavares, o Joca Tavares, foi militar e político no Rio Grande do Sul. Entrou no exército com 17 anos. Aos 27 era major e, quando encerrou a carreira, ocupava o posto de general do Exército Imperial Brasileiro. Lutou na Revolução Farroupilha e na Guerra do Paraguai. Por sua bravura, recebeu o título de Barão de Itaqui. Em 1889 renunciou ao título de nobreza e se declarou simpatizante do movimento militar que iria proclamar a República Federativa do Brasil no dia 15 de novembro daquele ano, sob o comando do Marechal Deodoro da Fonseca. Ingressou na política pelo Partido Federalista de Gaspar Silveira Martins, defensor da república parlamentarista. Em 1892 entrou em choque político com o então presidente do Estado, Júlio de Castilhos, defensor da república presidencialismo. No dia 17 de junho daquele ano, com o apoio dos militares e simpatizantes do parlamentarismo, declarou-se governador do Estado, destituindo Júlio de Castilhos e Victorino Monteiro. Sua atitude acendeu o estopim da Revolução Federalista, movimento que seria reforçado pelas forças comandadas pelo líder maragato Gumerindo Saraiva a partir de fevereiro de 1893 e que mancharia de sangue a história gaúcha até agosto de 1895, quando Joca Tavares e Inocêncio Galvão assinaram o termo de rendição na cidade de Pelotas. Mais detalhes na história de Linha Saraiva.



Estrada passa por baixo dos galhos da figueira centenária



Bosque tomado pelas barbas de pau

A Picada tinha somente Três moradores

Na época da colonização alemã de Venâncio Aires (1857-1889), cada nova colônia aberta na selva a foice, machado e facho recebia o nome de "picada". Com a emancipação do município, a maioria das picadas foi transformada em "linha", com investimentos da prefeitura na melhoria das estradas e na construção de novas vias de acesso. Algumas localidades, no entanto, mantiveram a denominação original, porém traduzida para o português por imposição dos movimentos nacionalistas que ocorreram no Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. É o caso da Picada Três, originalmente chamada "Drei Pikade".

A localidade ficou conhecida por este nome porque, inicialmente, teve apenas três moradores. Aldino Ruppenthal (70 anos) é neto de um dos três pioneiros, Carlos Ruppenthal. Os outros dois tinham sobrenome Baron e Jantsch. Ele lembra que o avô contava que na época da colonização havia muito mato. Os moradores trabalhavam gratuitamente na abertura e manutenção das estradas. Na década de 1950 havia muita criação de suínos; na década de 1970, o principal produto era a soja. Nos últimos 30 anos, o fumo domina o cenário agrícola, juntamente com o milho. O relevo é misto, com morros e colinas que permitem a agricultura mecanizada.

Não há escola, nem igreja. Apenas um pequeno cemitério, onde está enterrado o casal pioneiro Carlos e Cecília Ruppenthal, nascidos na Alemanha. Aproximadamente 15 famílias ainda residem às margens da estrada municipal, que une Linha Antônio



Aldino e Hilma Ruppenthal tiveram oito filhos. Apenas um ficou na colônia

a Linha Arroio Grande. A localidade também foi atingida pelo êxodo rural. Dos oito filhos do casal Aldino e Hilma Ruppenthal (65 anos), apenas um ficou na colônia, situação que se repete em quase todas as famílias desde a década de 1980.



Carlos e Cecília Ruppenthal estão enterrados no cemitério da Picada Três

COLABORARAM NESTA REPORTAGEM

Os agricultores de Linha Silva Tavares: Bruno Schwinn, Rogério Schwinn e Elo Nietzsche. Os agricultores da Picada Três: Aldino e Hilma Zeidler Ruppenthal. Da internet: www.wikipedia.com.br/silva_tavares

LIMPA-VIDROS
BRASCLIN.

LIMPA-VIDROS
BRASCLIN.



DOBRO



Vidros, acrílicos e espelhos
tão limpos, que você não vai
saber a diferença entre o que
é reflexo e o que é real.